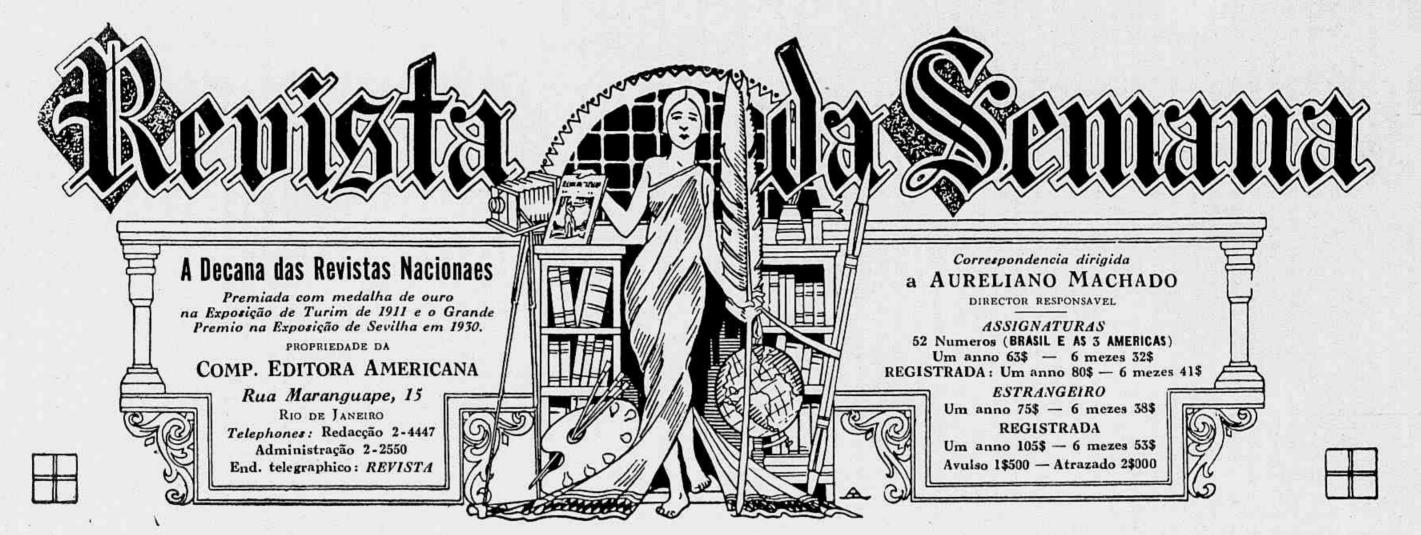
ANNO XXXII
N.º 27
PREÇO 1$500

20 de Junho
de
1931

Visitem a linda Exposição dos productos **"4711"** na casa **Ramos, Sobrinho & Cia.** -- Rua da Quitanda 89.

Este numero consta de 40 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1931 | NUMERO 27

HENRIQUE OSWALD morreu num dia suave. O ar estava prodigiosamente limpo e luminoso. Tudo sorria. Não fazia frio nem calor. Um tempo para todas as toilettes. E para cada qual fazer regaladamente aquillo que lhe aprouvesse ou lhe fosse necessario: trabalhar, preguiçar, tratar com toda a sorte de pessôas, ficar sozinho, aventurar-se, reflectir, ter saudades, atirar-se com um livro para um canto de sofá, cuidar da realização de velhos sonhos, tentar consolar-se de antigas dores, cantar, louvar a vida ou simplesmente olhar...

Foi assim, á luz dum sol magnanimo e dulcissimo, por um dia propicio a tudo, até á morte, que Henrique Oswald morreu. A sua vida terrena merecia esse desfecho de belleza e serenidade. Ninguem melhor do que elle soube passar pelo mundo benigna e harmoniosamente. Dividia-se, talvez em partes rigorosamente eguaes, entre a sua arte e os seus affectos. Todos os seus intimos proclamam aquelle cuidado absoluto de arredar para longe ou tanto quanto possivel evitar os attritos, os desentendimentos, as rivalidades, todas as influencias que pudessem perturbar a limpidez do seu espirito ou a ternura do seu coração. Vivia para trabalhar e amar. Num meio artistico sempre tão agitado, tão batido de irritações, agressões, sentimentos de perseguição e de desforra, dalgum modo Henrique Oswald se mantinha não isolado mas de certo modo alheio — num alheiamento sublime. Debalde tentavam leval-o a preferir uma corrente, a definir-se por um partido. Onde não pudesse entrar como apaziguador, conciliador, tambem doutro modo não aparecia. Deixava-se ficar de fóra. Não sabia ser por este nem por aquelle, mas apenas... por todos. Se o interrogavam sobre o conflicto do momento, esquivava-se, buscava para o assumpto um derivativo que não attingisse nenhum dos contendores nem tampouco susceptibilizasse o interrogador. Era o Machado de Assis da musica.

A sua propria musica tem alguma coisa da prosa daquelle mestre harmoniosissimo. Todas as composições de Henrique Oswald transmittem a elevação e o recolhimento duma alma privilegiada de pensador e de artista. A sua *Symphonia* pode ser comparada a certas paginas de Machado e parece encerrar, ella tambem, uma philosophia superior— — superior porque esta lá emcima e porque se reveste de bondade. Os assumptos mais crueis ou mais dolorosos inspiravam a este compositor peregrino trechos de delicadeza e graça extremas. E, passando pelo seu temperamento creador, os rigores lancinantes dum dia de inverno europeu transformaram-se naquella obra prima que se intitula *Il neige*, melodia feita de pennugens, de arminhos, de névoa tepida, de vaga luz de sonho. Toda a musica de Henrique Oswald traduz naturalmente a feição, a essencia da sua vida — que foi uma especie de surdina.

*

O *Dimanche Illustré* traz a photographia dum inventor allemão — unica nacionalidade que lhe permittiria não ser norte-americano — revestido do systema mechanico por elle concebido e confeccionado, e que dá ao ser humano a capacidade de voar.

Ora graças, minhas amigas, até que emfim! Desde que comecei a ouvir falar em aviação, tem sido essa uma das preoccupações do meu espirito. Sempre o aeroplano me pareceu uma machina incompleta e de transição. Por mais que o seu funccionamento se aperfeiçoasse, nunca satisfaria a aspiração humana de voar. Representaria, em qualquer caso, um sophisma, porque afinal não é a creatura que vôa, mas sim a machina. E isto, perante o ideal que um semi-deus nos transmittiu e para sempre nos possuiu, constitue, a meu ver, nada menos que uma burla.

Em verdade o avião surgiu para simular a realização dum sonho da humanidade, proporcionando-lhe, a esta, a illusão de o haver já realizado. Ansiavamos por ter asas: deram-nos um barco aéreo, impellido por uma helice — ou por uma duzia, como no caso do Do-X. Assim se faz ás creanças: exigem este mundo e o outro; compra-se-lhes um brinquedo de dois mil réis e ficam contentes... por algum tempo. E' o que o vulgo chama, com tão espirituosa propriedade, uma tapeação.

Agora, porém, muda o caso de figura. Se este inventor não é um discipulo do philosopho, seu compatriota, Einstein; se descobriu *absolutamente* o processo de voar, podemos cantar victoria em nome do genio e do progresso do mundo. E eu que sempre ambicionei ver isto lá de cima, e sempre hesitei em me servir das *antigas* asas — que não eram minhas e até, na sua geometrica immobilidade, começavam por não ser asas — agora me sinto verdadeiramente animada, seduzida, inspirada. Vamos ter asas! E, ao que parece, por um preço relativamente, einsteinicamente moderado... Já escrevi a uma amiga de confiança que está em Berlim, encommendando-lhe as minhas, pedindo-lhe a remessa com toda a possivel urgencia. E estas ultimas noites até tenho sonhado com ellas. Voar, minhas amigas, voar... pessoalmente! Tudo o mais é illusão.

*

A nova encarnação de Ophelia... Desta vez, a loura creatura fez a vontade ao homem amado: foi para um convento.

Ninguem lhe sabia do paradeiro: nem o Polonio seu pae, resuscitado em honesto commerciante de bairro; nem o Hamlet seu noivo, provavelmente principe do Foot-ball e do Fox-trot; nem pessôa alguma da côrte... perdão, das suas relações. Julgou-se naturalmente que, toucada de innocentes malmequeres e apertando ao peito um mólho dessas e outras flores adequadas, ella se houvesse atirado ao arroio que passa nos fundos do estabelecimento paterno. Nada, porém, aquellas aguas placidas—e aliás insufficientes para a afogar e levar — souberam dizer a seu respeito. Não conservavam á superficie a sua candida imagem amargurada; não haviam recebido a confidencia da sua desillusão; decididamente não a conheciam. E concluiu-se que Ophelia tomara caminho diverso d'aquelle que o genio do poeta lhe havia traçado; adoptara outro itinerario para chegar ao mesmo ponto terminal: a morte.

Correram então á policia, levaram o caso para a imprensa. A autoridade abriu inquerito e os repórteres a torneira dos detalhes sensacionaes. Ophelia não apparecia... De repente, surgem noticias enviadas pela propria donzella, com o seu retrato, vestida de freira. De freira, como, se não decorreu metade nem a decima parte do tempo necessario para ella professar? E' que, antes de partir para o convento, antes de mais nada, teve Ophelia o cuidado de ir a um photographo, experimentar varias *poses*, a ver qual a mais suggestiva, para os jornaes!

Que querem, minhas amigas? A tragedia tem evoluido tanto do grande Will para cá...

Clara Lucia

O anjo bom

conto de J. BRUNO-RUBY

JOÃO Tancret britava pedra á beira da estrada. Toda a gente sabe como esse officio é mal remunerado — tanto vale dizer que a fortuna de Tancret se reduzia aos magros cobres que trazia na algibeira. Tinha chegado á edade em que os velhos acham que somos moços e os moços entendem que somos velhos: cincoenta annos. Ainda em plena força da vida, Tancret não maldizia a sua solidão; ao contrario, prezava-a deveras e só por uma questão de vontade ou de convicção ficara solteiro. Morava nuna casa pobre, situada a mais de trezentos metros da entrada da aldeia, rente á estrada, e não queria sahir dalli justamente porque ninguem se lembrava de lá ir ter com elle.

— Acabado o meu trabalho, dizia elle, o que quero é que me deixem em paz!

Foi mais que nunca em tal estado de espirito que João Tancret, naquella noite, voltou para casa. Accendeu com o mesmo phosphoro o cachimbo e a fogo da lareira, preparou a sopa, poz o leite na vasilha propria para depois o aquecer e, levando para a porta a cadeira unica que possuia, sentou-se, a gozar o pôr do sol.

Foi nesse momento que ouviu o primeiro grito... um grito de creança. O som vinha da direita e dalli perto. Como ninguem passava na estrada e não houvesse já, áquella hora, ninguem nos campos, Tancret julgou que se tivesse enganado.

— Um gato, com certeza... resmungou.

Novo grito, porém, o chamou á realidade...

— Deus do céu, não se pode ter um momento de socego!

E foi ver o que era. Junto á valeta da estrada uma creança dum anno, pouco mais ou menos, esperneava e continuava a berrar com quantas goélas tinha. No peito da camisinha branca, caprichosamente bordada, estava o bilhete da praxe: "Quem quer que sejas, eu te confio meu filho. Compadece-te delle; toda a caridade acaba sendo recompensada."

Tancret deu um pulo para trás. Não lhe faltava mais nada! Felizmente a creança podia esperar um pouco e não tardaria a aparecer quem tomasse conta della. Elle, Tancret, é que nunca faria semelhante coisa. Nem pensar nisso!

Deixando o pequerrucho a esgoelar-se, Tancret voltou para casa e fechou a porta. Mas nem por estar garantido entre aquellas quatro paredes elle se sentia tranquillo. A sopa estava prompta, mas o britador perdera o appetite. Tinha os nervos numa dansa, esperava na maior das ansiedades que o livrassem daquelle vizinho entre todos indesejavel...

Foi então espreitar a estrada duma janellinha do lado. Passaram varios automoveis, outros tantos carros de lavrador, dois dos quaes ainda chegaram a retardar um momento a marcha, mas nada mais. Quatro pedestres se detiveram, se aproximaram, se debruçaram sobre a creança... Uma vez, porém, lido o bilhete, cada qual se dava mais pressa em retomar o seu caminho — contando, sem duvida, com a caridade de quem viesse atrás. Tancret não acreditava no que os seus olhos viam. Era ainda ingenuo, não sabia que se os romances sentimentaes que as gazetas publicam encontram leitores enthusiastas, tanto nas grandes cidades como nas aldeias obscuras, e os cinemas se enchem de espectadores susceptiveis de derramar lagrimas sem fim sobre os infortunios da viuva e do orphamzinho — desde que sahimos

do dominio da imaginação para entrar no da verdade, notamos como os mais ardorosos sentimentos arrefecem por completo...

Tancret passava regularmente — embora sempre com vinte e quatro horas de atrazo — os olhos pelos jornaes que o guarda campestre lhe emprestava. Em razão dessas leituras até então lhe parecera que — tirante os criminosos, infelizmente em numero bastante consideravel — o mundo se povoava de heroes sempre promptos a acudir aos infortunios e que, assim, elle proprio Tancret, com a sua ansia de isolamento, não estava longe de ser um monstro... Agora, porém, verificava o contrario. Já desesperava de que alguem se sentisse impellido a praticar aquella bôa acção; a noite vinha proxima: o pequerrucho continuava junto á valeta, e Tancret, o egoista, começava a sentir no fundo d'alma uma angustia nunca experimentada...

De repente, viu-se salvo: aparecia na volta da estrada um carro de ciganos.

E' sabido que esses nomades adoptam todas as creanças que encontram e até roubam quantas podem. Para mendigar ou roubar, não ha como as creanças... E assim, quanto mais, melhor. Infelizmente, aquelles ciganos não entendiam assim. Olharam um momento o pequerrucho que se debatia sobre a relva e até uma mulher se aproximou — naturalmente para ver se não haveria, além do bilhete, qualquer coisa interessante — joia, por exemplo, ou dinheiro... Depois, abalaram!

Então viu Tancret uma scena que nunca mais lhe sahiria da memoria. Atrás do carro seguiam dois cães e mais atrás ainda um macaco vagabundava. Era um orangotango vigoroso, naturalmente grande caçador de gallinhas, cujo pescoço torcia decerto na perfeição... Chegando defronte do bebê deteve-se, possuido de espanto, depois inclinou-se e, notando a afflicção da creança, teve uma visagem inquieta, afflicta tambem... O orangotango não era como os donos, tinha coração! Trazia na mão uma maçã que acabava de arrancar da arvore; com um geito maternal, tomou o pequerrucho nos braços e começou a embalal-o, com immensa ternura, tentando ao mesmo tempo fazer lhe comer o fructo. Esquecendo tudo, tornava-se o anjo bom do engeitadinho. Debalde um dos ciganos, voltando atrás, o chamou, o ameaçou. O orangotango fazia como se nada ouvisse, unicamente preoccupado em fazer cessar aquelle choro convulso... O bohemio aproximou-se, levantou o cajado, mas o macaco enfrentou-o, absolutamente resolvido a não abandonar o seu protegido.

Que lição! De repente, Tancret teve vergonha. Vergonha por todos os egoistas que por alli tinham passado, vergonha por si proprio. Um bicho se mostrava superior em sentimento aos homens que, no seu orgulho e na sua hypocrisia, desmedidos ambos, haviam feito da palavra humanidade synonimo de bondade! Sahiu, fez frente ao cigano e ao seu cacete e, tirando docemente dos braços do macaco a creança apavorada, sem outra explicação a levou para casa. Deitou-a na cama, deu-lhe a beber leite morno. O calor da casa e a fadiga acalmaram o menino que logo depois adormeceu, chupando o pollegar. Tancret contemplava-o e ao mesmo tempo pensava: Adeus, bôas noites de solidão e silencio em que, como elle dizia, a humanidade o deixava em paz... Adeus bôa vida, vida feliz sem responsabilidades...

— E' uma loucura... murmurou elle.

Sim, uma verdadeira loucura. Sentando-se á mesa, entrou a fazer calculos. Ganhava tanto por dia, o menino ia lhe custar tanto... E os cuidados!

Emquanto porém assim reflectia, principiava a comer a sopa.

— Bom... concluiu elle deitando para a cama um olhar enternecido... Quando elle fôr grande, eu o ensinarei a britar pedra... Ficará assim, mais tarde, no meu lugar.

E, encontrada essa solução, Tancret atacou a sopa, que de repente se tornara deliciosa.

Prazeres de anthropophagos

— Estás ouvindo, filhinho, o relogio do branco?

Vestido em crêpe da China preto. Saia mais comprida dos lados. Luvas pretas.

Paris, MAIO DE 1931

A moda de primavera ainda se encontra na sua juventude e tem a louçania e a limpidez propria da sua idade. Isso deve-o, em parte, ás suas proporções e tambem á côr. As proporções determinam a linha, a qual será comprida em virtude de um effeito de encurtamento do corpo; as jaquetas levam abas reduzidas, os boleros não chegam á cinta e, quanto aos corpos, são de mangas curtas. Naturalmente ganha a estatura, que parece maior, e tambem a cabeça que se torna mais pequena. Por outro lado, a finura da linha não consente nenhuma sobrecarga, razão pela qual a moda dos nossos dias tem um sentido muito definido da eliminação; nem roupagens exageradamente soltas, nem acrescimos fluctuantes, inclusive as golas *drapées*, que são aplanadas.

Nem por isso se deve crer, nem siquer remotamente, que desappareceram os detalhes, mas o que é verdade é que agora são mais discretos do que antes. Desde logo, como se nota em várias occasiões, esta simplicidade apparente é somente um refinamento mais intenso e uma verdadeira complicação sobre os precedentes.

A impressão de conjunto, que vem á memoria, é a justeza e a precisão dos effeitos, ou seja a precisão e quasi que austeridade das proporções de todo detalhe por mais pequeno que pareça e, antes de tudo e sobretudo, a maior precisão nas côres.

O que fica dito demonstra claramente que, na moda actual, uma das principaes caracteristicas, para não dizer a maior, é a côr. Goza de grande favor uma gamma de encarnados atrevidos, levemente matizados de amarello, e os verdes proprios dos rebentos da herva e das arvores, de absenta e de tilia. Tambem se vê, e muito, verde bilhar. O *tweed* fica muito bem em azul de tom duro. Porém não se deve imaginar que essas côres francas e ousadas se empreguem de maneira restricta ou formando parte de algum accessorio, porque a verdade é que invadiu a moda.

A reunião das côres vivas e dos conjuntos de trajos curtos constitue a moda simples da cidade e do campo.

A. D'ENERY

Chapéu em setim com face dupla, preto e branco. o lado direito, descahido, enfeitado com um laço.

Vestido de crêpe da China em preto e branco. Cintura em vermelho.

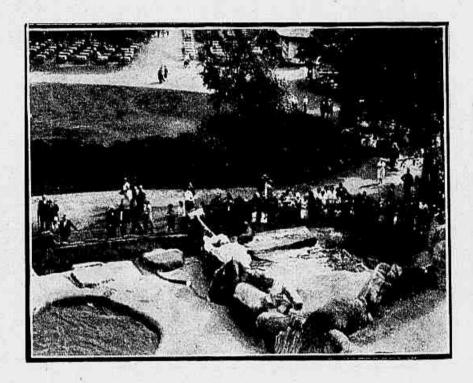
Vestido de crêpe, estampado, em côres vivas; *echarpe* e flores de musselina.

Lindo vestido de inverno, de lã azul-marinha com applicações beige.

O parque zoologico de Hagenbeck

Em uma tarde de sol, dirigimo-nos a Stelling, nos arredores de Hamburgo. Vamos visitar uma de suas curiosidades, o original "Hagenbeck's Tierpark" — mais do que um jardim — como o nome indica, um verdadeiro parque zoologico.

Logo á entrada, o artistico portão monumental, adornado com figuras bem esculpturadas de animaes e indios, previne o visitante de que se trata de um parque grandioso, e assim não lastimará o marco e meio pago pelo ingresso.

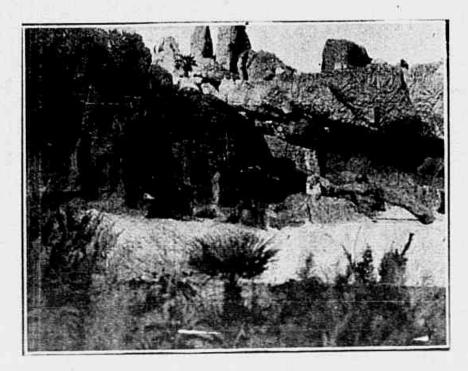
O jardim zoologico de hoje não deve ser mais o logar aonde o homem vae, orgulhoso da pujança de seus semelhantes, admirar féras terriveis aprisionadas.

Uma phóca camarada; vê-se junto ao cercado, rodeada de povo.

A onda civilizadora, invadindo os mais reconditos sertões, leva tambem comsigo o brado de morte a todas as féras que não se sujeitam a trabalhar para o homem. E, assim, desapparecerá da face da terra todo irracional, mesmo o pobre asno que se avassalou, porque este vae sendo substituido pela machina. E' preciso porém conservar toda a especie animal, ao menos como curiosidade para as gerações futuras, quiçá como museu vivo da historia natural. Esta é a finalidade de um moderno jardim zoologico.

Não mais aquelle triste aspecto de hontem: féras encarceradas em pequenas jaulas, todas ellas a andarem desesperadamente de um canto ao outro.

Um bello panorama do parque-jardim de Stelling.

E' preciso que o animal goze da mais ampla liberdade possivel e encontre o mesmo ambiente do seu primitivo *habitat*, não se afastando da sua vida natural, condemnado ao celibato perpetuo. Deve-se a Carl Hagenbeck esta nova concepção do jardim zoologico.

O parque actual é o desenvolvimento de um antigo estabelecimento de commercio de animaes selvagens. O pequeno jardim zoologico de Hagenbeck, dentro da cidade, tornara-se insufficiente para attender ao desenvolvimento da empreza. Fez-se então mistér procurar um terreno bastante grande, o que só se poude encontrar fóra dos limites da cidade, em Stelling. E o solo arido de um

A cóva dos leões no Tierpark.

Um elephante marinho que detesta os visitantes do parque zoologico.

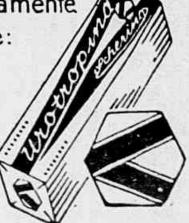
terreno abandonado, sem arvores nem arbustos, quasi sem vegetação mesmo, transformou-se pela vontade daquelle homem no lindo parque que é hoje. O commercio de animaes bravíos continua a ser ainda o principal interesse da empreza, que fornece exemplares para quasi todos os jardins zoologicos do mundo. Frequentemente estão chegando novos animaes, caçados pelas expedições que a empreza mantém na Africa e em outras regiões. Isto assegura um aspecto sempre interessante ao parque. Agora mesmo, com a entrada de animaes, fructo de uma expedição na Africa, elevava-se o numero de macacos a 440 e o de tigres a 26! Encontra-se ainda ahi o unico exemplar, até hoje capturado, do "Abu-Markul", um passaro muito feio e por isto mesmo curioso.

E' interessante fazer uma volta pelo parque.

Logo após a entrada, depara-se-nos um magnifico panorama. No primeiro plano, um pequeno lago, o viveiro das aves aquaticas tropicaes; além pastam diversos quadrupedes africanos; mais além distingue-se a grota dos leões, que daqui nos parecem em plena liberdade; ao fundo erguem-se enormes rochedos, sobre os quaes passeiam, com pasmosa habilidade, cabras selvagens.

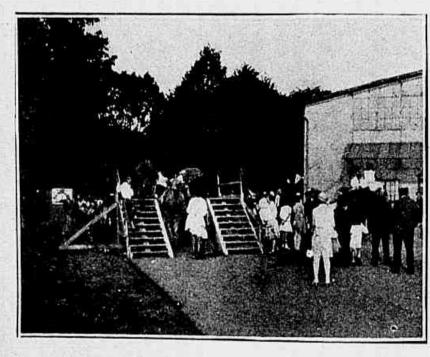
Adiante, procurou-se crear o ambiente das regiões polares. Encontram-se ali enormes cavallos-marinhos, phócas, ursos brancos e os graciosos pinguins, cuja attitude sempre erecta nos dá a impressão de *policemen* londrinos.

Estamos agora frente a frente com os leões. A sua moradia não é uma jaula; um simples barranco cercado ao

Ursos brancos, em sua jaula polar, vistos de cima pela objectiva photographica.

fundo e lateralmente por ingremes rochedos e separado do publico apenas por uma vala de 5 metros de profundidade e 8 de largura. Sabemos que o animal não salta esta distancia e que, si o tentasse, cahiria fatalmente na vala, onde o pouco d'agua existente tolheria seus movimentos, si procurasse vencer ainda as paredes a pico e escorregadias. Só lhe restaria então voltar ao seu barranco por uma communicação subterranea que ali se encontra. Experimentamos, todavia, algum receio quando um lindo leão se levanta e nos mostra, bocejando talvez, a sua formidavel goéla.

Dentro de uma enorme bacia, da qual se erguem rochedos, acha-se uma multidão de macacos babuinos. Nunca tinhamos visto tantos macacos juntos. Sempre inquietos, barulhentos, gulosos, os mais fortes açambarcando as cenouras que o guarda ali despejava, para depois, saciados, abandonarem algumas aos mais fracos.

A um canto do parque. encontramos a reconstituição do mundo ante-diluviano. Estatuas em tamanho natural dão-nos ideia do que foram os mastodontes daquelle periodo.

E nem o bicho homem falta naquella interessante collecção. Sem falar daquelles que, de colarinho e gravata, passeiam em relativa liberdade pelas alamedas, encontra-se alli uma verdadeira aldeia de africanos Somalis, selvagens civilizados que sabem dizer "Danke schon",

O passeio em camêlos, uma das diversões typicas do Tierpark.

quando a gente lhes dá um vintem, e que nos mostram diariamente, em espectaculos publicos, as suas danças primitivas, o que aliás não os colloca muito acima dos macacos.

Quantos patricios revimos! A onça, o tapir, o tamanduá, a preguiça, a jaçanan, o nosso humilde sapo, que recebeu porém a honra de ter a photographia no guia do parque. Até um papagaio, enfeitado com as côres do nosso pavilhão, vive alli ha annos. Como todo bom patriota, não esqueceu o idioma materno. Ao recitarmos-lhe o classico estribilho, pedindo-lhe o pé, respondeu-nos com muita graça:

"Babakaio"... Está, como se vê, um tanto germanizado.

O convivio com as féras torna o homem menos feroz. E' notorio o caso daquelle domador que apanhava, em casa, da cara metade. Voltamos, pois, deste passeio, alegre e cheio de sentimentos bons. Entretanto, só uma pergunta nos entristecia. Porque o governo da nossa capital não constróe ahi um lindo parque de animaes?

Hamburgo, 1930.

JORGE CABRAL

Velocidade

Quando um automovel de corrida "faz" 480 kilometros por hora, as rodas dão tres mil voltas por minuto. E, se uma dellas se destacasse, percorreria mais de dois kilometros em razão da velocidade adquirida.

Os pistões duma motocycleta de grande potencia sobem e descem dentro dos cylindros cento e cincoenta vezes por segundo.

O motor do Silver-Bullet *de Kaye Don, nas experiencias de velocidade effectuadas na praia de Daytona, fazia trinta mil revoluções por minuto.*

No banco de experiencia o motor dum dos hydroaviões inglezes que devem entrar na disputa da taça Schneider em Setembro proximo girou com a velocidade infernal de cincoenta e tres mil voltas por minuto ou oitocentas e quarenta e tres por segundo. Por occasião da prova, esse moinho diabolico não ultrapassara, ao que parece, trinta e cinco mil voltas, o que já não é pouco.

E' interessante comparar esses algarismos com os recentemente obtidos por um astronomo norte-americano, calculando a velocidade duma nebulosa: 17.700 kilometros por segundo. Lançado a essa velocidade, um bolido iria da Terra ao Sol em duas horas e vinte e tres minutos.

Quantos habitantes da Terra deixam de fazer sequer idéa da velocidade com que o nosso globo gira sobre si mesmo em vinte e quatro horas... Essa velocidade vae além de 1.670 kilometros por segundo. Quanto ao Sol, é sabido que elle se desloca em direcção á constelação de Hercules. Esse movimento de translação effectua-se á velocidade de 30 kilometros por segundo.

(1.ª Série de romances humoristicos)

Os selvagens da ilha Karatonga

TEXTO E DESENHOS DE YANTOK

(Continuação)

— Eu vi, com estes olhos que o mar ha de comer, o Tutuca cozinheiro *confabularizar* com o piloto. Elles fallavam hollandez mas, como eu conheço chinez, comprehendi tudo que elles diziam. Imagine que ouvi repetir um nome, de que o Marabu tambem fallava: *Karatonga.* Juro sobre os ossos do frango que comi a semana passada.

❁

O "Tutuca", excellentissimo cozinheiro do "Itapotoca", além de saber manipular e pedipular os quitutes, era de um escrupulo excessivo. Punha a lingua dentro de uma caçarola até ao fundo para ver ou experimentar se havia algo de anormal.

O "Pistolão" — cachorro da mais pura raça "streetdog" — que o *diga*. Era elle que, que de vez em quando, fornecia os motivos, visando os proveitos.

❁

Mas "Tutuca", vendo que a razão da sua desconfiança era um viajante clandestino que se mettera na caçarola, para garantir as exigencias do estomago, retirou-o delicadamente e deu-lhe abrigo no recipiente

do sal, afim de conserval-o para melhor opportunidade.

❁

— Tutuca — disse-lhe Ben Tako, em pose de chefe dos piratas — eu soube coisas de você... explique-me esse mysterio.

— Não se chama mysterio, na minha terra isto se chama rato. Aqui está o bicho.

Assim dizendo, "Tutuca" alcançou o vidro do sal e mostrou o lindo roedor, decano da raça, encontrado na caçarola.

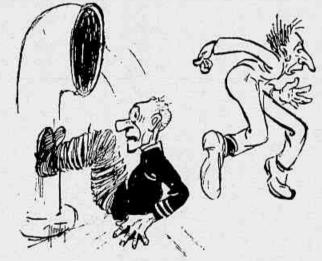
❁

— Não quero brincadeiras commigo, resmungou Ben Tako, dando meia volta

aos calcanhares. — Por hoje poupo-lhe a applicação de um *directo* na bocca do estomago.
Se vocês andam conjurando alguma coisa contra mim é favor de m'o dizer.
O cozinheiro riu, mas "Papagaio", que estava atrás da porta, tremeu. Disto se apercebeu "Tutuca", o qual jurou vingar-se.

"Papagaio" subiu ao tombadilho com o nariz augmentado e ali apanhou outro susto.
— Virge Maria, um camêlo! Eu não vi embarcar esse animal. Ainda menos dentro

de um catavento. Vou pôr o "Itapotoca" em pé de guerra. Este paquete está cheio de clandestinos.

O commandante Marabú, cansado de ficar no porão, amarrado como um salame, mettera-se pelo catavento, vindo respirar o ar-marinho cá fóra. Não o fez executando um bailado, porque as cordas não consentiram;

entretanto, ficou a fazer piruetas no tombadilho, não propriamente com o fim de encêral-o, que dessa tarefa se encarregava "Papagaio".

Os passageiros livraram-no das cordas.
— Meus senhores, disse Marabú logo que poude ficar de pé. —E' verdade que sou maluco, mas não sou o unico. Deixo aos senhores a tarefa de descobrir os outros. Entretanto estamos alegremente nos

dirigindo para uma ilha que eu só conheço; a ilha de Karatonga.
Foi incrivel o alvoroço que houve entre os passageiros ao saber desta novidade. Todos tinham destino certo.

Quando Ben Tako soube desta sahida teve vontade de fazer uso dos pés, mesmo sem as luvas de 7 onças. Marabú não teve outro recurso senão trepar no mastro e ainda aproveitou a occasião para fazer uma careta.

— Agora, meu velho — resmungou Ben Tako — ficas lá em cima e, quando vires a tal da ilha de Karatonga, me avise, sim?
Por quanto desfolhasse mappas e livros, Ben Tako não logrou encontrar a ilha de Karatonga.
Deu o desespero, mas guardou-o para uso interno, não querendo que o pessoal se apercebesse da sua ignorancia neste assumpto.

De repente se lhe abriu aos pés o alçapão e surgiu-lhe á frente um machinista.
— Commandante, temos agua no porão: deve haver alguma fenda no costado.

— Ainda mais essa! Estou de um caiporismo sem fim. Depressa, vamos ver o que é. Tem colla ahi para ver se alguma chapa está despregada?

De facto. O caso era sério. O porão estava se enchendo rapidamente de agua. Ben

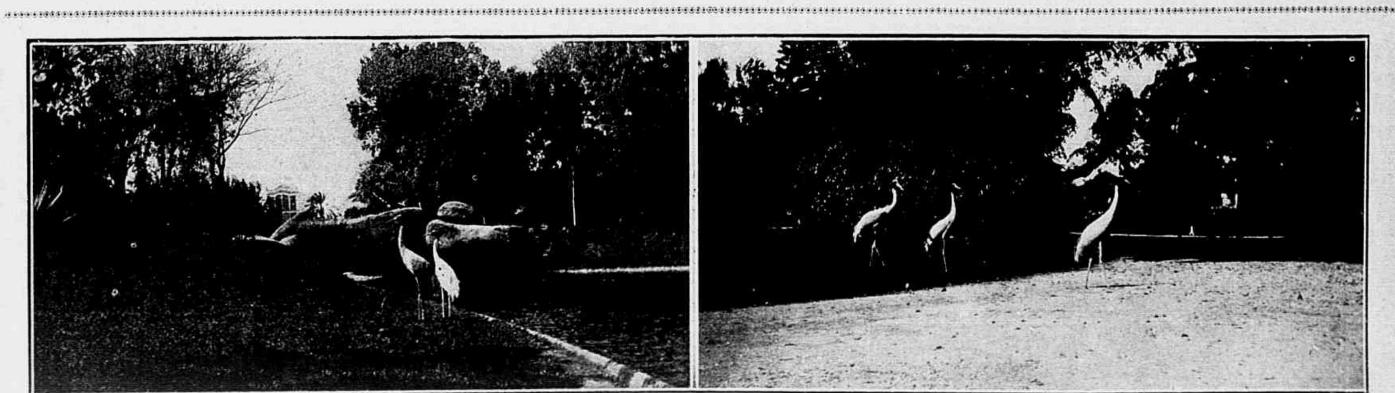
Tako ainda teve duvidas, provando se era agua do mar ou proveniente de algum encanamento arrebentado, esquecendo-se de que estava a bordo.
Mas logo, ao ver boiar alguns barris de vinho que elle despachara para o sul, soltou uma exclamação de desespero:
— Lá se vai o meu rico vinho. Depressa, um bombeiro.

"Papagaio", sempre prompto para desempenhar a parte de heroe em empresas sem risco, jogou-se n'agua, para ver se

podia fazer o papel de Moysés fazendo parar as aguas do Mar Vermelho. A brecha era grande e o heroismo de "Papagaio" se resolveu num banho. Em breve, o "Itapotoca" iria a pique.

O *commandante* Ben Tako viu de chofre as responsabilidades que lhe pesavam na garupa e correu ao camarim de Marabú.
— Como é mesmo que se dá o aviso de naufragio? — Em qual destes papeis está

a ordem? Ora bolas! vou berrar um "salve-se quem puder" e que cada qual ponha seus ossos no seguro.

(*Continúa*)

Dois lindos aspectos do Campo de Sant'Anna, Rio de Janeiro (Plinio Sant-Iago, photographo amador).

Elegancia Masculina

Londres, MAIO DE 1931

Os tempos vão passando, novos melhoramentos vão apparecendo no campo immenso das sciencias; mas, segundo diz muita gente, nada de novo se verifica nas modas masculinas. O homem é essencialmente conservador no seu vestuario e só admitte innovações de um caracter muito secundario. Por isso mesmo, os audazes innovadores que appareceram ha pouco tempo em Paris e Vienna, querendo alterar a elegancia masculina, nada conseguiram porque viram levantar-se deante de si proprios uma verdadeira muralha de indifferentismo.

Realmente, a moda masculina é muito conservadora. E' — digamos assim — atrozmente conservadora. Foi preciso que viesse uma grande guerra, em que morreram milhões e milhões de homens, para que alguma coisa de novo apparecesse no vestuario masculino, simplificando-o e tornando-o um pouco mais interessante.

Estas reflexões nos veem á mente pelo facto de termos visto ha pouco tempo uma

das melhores collecções de chapelaria da Inglaterra. Tratava-se de um mostruario em Saville Row, e podemos affirmar que nunca vimos coisa tão bella.

Ahi se encontrava toda a série de chapéus que o homem pode usar, desde os typicamente sportivos até á cartola. A collecção era realmente bellissima. Havia de tudo e para todos. Os tons dos feltros eram admiraveis. Mas, apezar de tudo, verifiquei com certa melancolia que os modelos continuavam a ser os mesmos, fabricados naturalmente com mais apuro e gosto. Assim, em materia de chapéu de passeio, os dois modelos tradicionaes continuam sendo em feltro. Ha o de abas reviradas, abatidas sobre a frente, com a sua fita preta larga, e ha o de copa alta e dura, com as abas curtas, reviradas para cima e pespontadas. Nada mais.

Como se vê, teem razão aquelles que dizem que o tempo vae andando e as innovações não se verificam nas modas masculinas.

O espirito pratico que anima as modas desta capital acaba de crear um modelo muito interessante de sobretudo, extremamente leve e confortavel. Não se trata de uma dessas creações formidaveis, proprias para os dias frios, que pesam muito porque o tecido é espesso; ha forro e contra-forro, ha pelliças e não sei mais o que. Este modelo é leve, agradavel e elegante. Serve até mesmo para o inverno, porque o seu fabricante conseguiu reunir o util ao agradavel, preferindo um tecido es-

cossez que é impermeabilizado de maneira bem curiosa. De maneira que o modelo em apreço pode até mesmo resistir á chuva.

A gravura representa esse interessante modelo. E', como se vê, uma creação correcta e urbanissima, de traço regular, com seis botões, com hombreiras em côrte militar e com uma lapella recortada a capricho. Bolsos profundos existem nesse sobretudo, de maneira que se poderá escolher mesmo um livro de maneira a caber dentro delles, quando se fizer o caminho da cidade até casa. Pela sua novidade e pelo seu côrte agradabilissimo, não poderiamos deixar de chamar a attenção dos leitores para elle.

PETER GREIG.

Encerramento do Mez de Maria na igreja do Ingá, vendo-se os anjos que tomaram parte na procissão.

1.ª communhão no Collegio Salesiano de Santa Rosa, em Nictheroy.

A morte da primeira mulher-deputada ingleza

A 19 de Janeiro falleceu em Londres mrs. Bentham, formada em medicina e membro da Camara dos Communs. Tinha completado os seus setenta annos. E' a primeira deputada ingleza que morre no exercicio de suas funcções.

Muito apaixonada pela sua profissão, dedicava-se sobretudo a obras sociaes.

Uma trinca primaveril: grupo de tres alumnas da Escola Profissional Paulo de Frontin — Elza Mathiesen, Celina Branco e Dolores Corrêa.

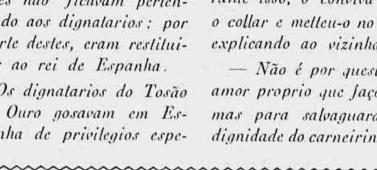
O tosão de ouro

Com a queda da monarchia espanhola, desapparecerá a ordem secular e tão famosa do Tosão de Ouro?

Essa extincção é considerada provavel. O Tosão de Ouro dalgum modo constituia um privilegio do rei de Espanha. Os seus titulares ficavam sendo primos do soberano. Os seus grão-mestres foram outrora os Duques de Borgonha, mas a faculdade de conferir a ordem celebre era privativa do rei de Espanha, possuidor do titulo.

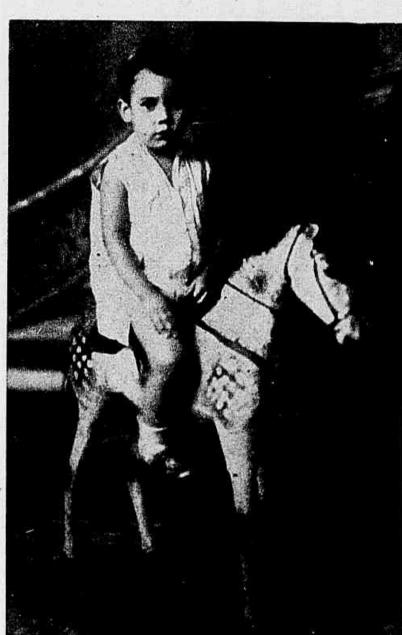
A honra de usar o Tosão de Ouro, condecoração que no mundo inteiro gozava de grande prestigio, era reservada aos soberanos, chefes de Estado, membros das familias reaes e altissimos dignatarios. A insignia da Ordem, um collar de ouro do qual pendia um pequenino carneiro, era uma joia de grande valor. Os collares não ficavam pertencendo aos dignatarios: por morte destes, eram restituidos ao rei de Espanha.

Os dignatarios do Tosão de Ouro gosavam em Espanha de privilegios especiaes, um dos quaes se relacionava com o logar que houvessem de occupar em qualquer festa ou solemnidade official. Um dia, num banquete de gala na côrte de Madrid, um agraciado deixou de ser, em razão dum equivoco protocollar, collocado no logar que o Tosão lhe conferia. Perante isso, o conviva tirou o collar e metteu-o no bolso, explicando ao vizinho:

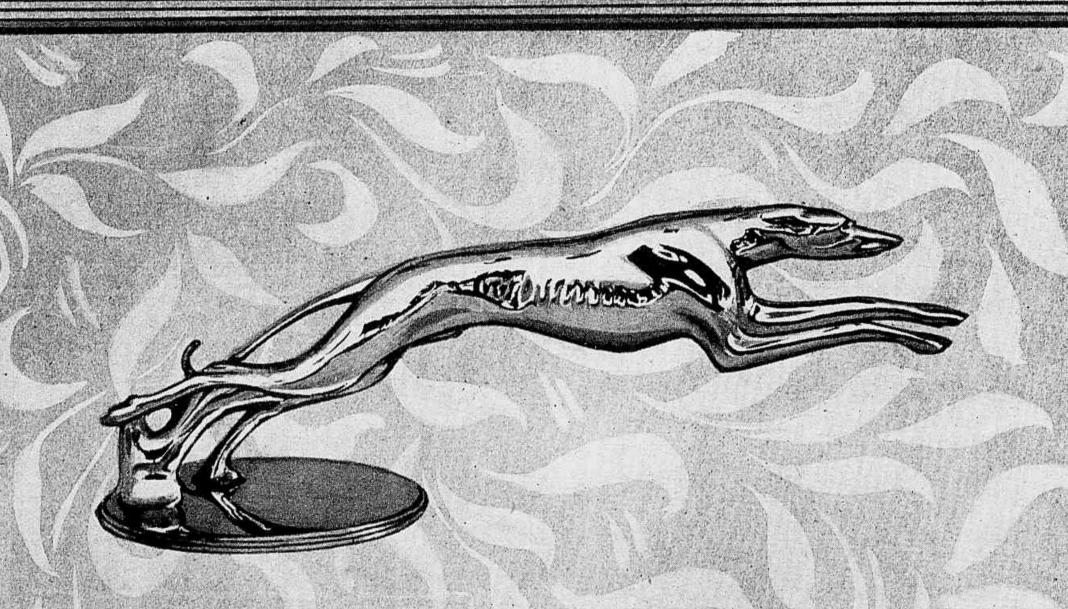
— Não é por questão de amor proprio que faço isto, mas para salvaguardar a dignidade do carneirinho...

O sr. C. Beussus, campeão de tennis da Inglaterra.

A senhora Mathieu, campeã de tennis da Inglaterra.

CREANÇAS

Nilza, filha do sr. Constantino Fernandes de Araujo e d. Maria Henriques de Araujo.

Wilson, José e Washington, filhos do sr. Antonio Mascarenhas e d. Emiliana Mascarenhas.

Lilita, filha do dr. Antonio Pradines e d. Edméa Pradines.

LINCOLN

distinguindo-se pela sua elegancia, pelo seu luxo e perfeito funccionamento, tornou-se o automovel predilecto da nossa alta sociedade.

Uma festa sertaneja na elegancia carioca

O sertão brasileiro, com todo o caracteristico dos seus typos e a nota inconfundivel dos seus costumes, viu-se, de subito, transplantado para o Rio, graças a um milagre da senhora e sr. Anisio de Sá, em cuja residencia se realizou a sugestiva festa.

Damos varios aspectos da curiosissima revivescencia do interior, com seus personagens representados por finos elementos da nossa sociedade. As tres encantadoras filhas do casal Anisio de Sá evocaram silhuetas de outrora. E para o encanto typico de tão encantadora noitada sertaneja nem faltou a *Santa de Coqueiros*, interessantemente representada pela senhorinha Adelaide Pinheiro Guimarães. Devido ao enorme successo de tão curiosa festa, o Fluminense F. Club resolveu repetil-a, renovando assim o seu legitimo successo de arte e originalidade.

ANNIVERSARIOS

as sras. Emilia da Silva Gomes, Rosa Amelia Lyra Tavares e Francisco Chiaffitelli; a senhorinha Maria Antonieta Penafiel; os drs. José de Oliveira Machado e Paulo Tavares da Gama; o emprezario theatral José Segreto; o nosso glorioso patricio Santos Dumont.

as sras. Izabel do Rego Macedo e Edméa Duarte Diniz Chaves; a senhorinha Marina da Cunha; o dr. Annibal Toledo; o dr. Luiz Felippe Gonzaga; o commandante Mario Sampaio; a formosa Totinha, filha do fallecido dr. Antonio Ferreira Leite; o dr. Arthur Imbassahy; o dr. Herculano Nina Parga; o menino Alberto, filho do casal Alberto Menezes.

as senhoras Cayres Pinto e Zuleika Simões; senhorinhas Carmelita de Carvalho, Lydia Torres Villar, Hercilia Orlando Ferreira, Florinda de Mariath Borges Monteiro e Odette de Azevedo Heller; os drs. Francisco Chagas Doria e Otto Prazeres; o almirante Gustavo Garnier.

as senhoras Vianna do Castello, José Feliciano de Barros, Manoel da Silva Gomes e Lafayette de Carvalho; as senhorinhas Olga Macedo, Altina Pereira Franco, Lilia de Figueiredo e Judith de Oliveira Barbosa; o almirante Indio do Brasil, ex-senador federal; o ex-senador João Mangabeira; o engenheiro Francisco Pestana; os marechaes Silva Faro e Napoleão Aché.

as sras. Zilda Corrêa Dutra e Arthur Lobo; as senhorinhas Maria José Salgado Dutra, Joanna Véra de Carvalho Rego e Olympia Mafalda de Oliveira; o dr. Renato de Souza Lopes; os commendadores Coxito Granado e Fridolino Cardoso; os drs. João da Costa Pinto e Raul Buarque de Gusmão; o illustre professor, literato e philologo dr. João Ribeiro, membro da Academia Brasileira.

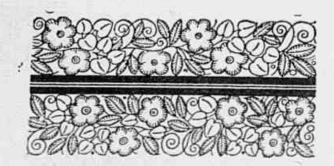
as senhorinhas Olga Gomes Leite, Maria Camelia Teixeira Junior, Heloisa Cavalcanti e Amelinha G. da Cruz; os drs. Machado Guimarães e Arthur Pereira da Silva; a galante Marianna Raul Belfort.

as senhorinhas Eulalia Ribeiro de Menezes e Maria Antonieta Studart; o dr. Fonseca Hermes; o dr. Virgilio Affonso Rodrigues; o poeta Luiz Edmundo; o desembargador Virgilio de Sá Pereira; o dr. Victor de Sá Earp.

NOIVADOS

— a senhorinha Magdala Sá e o jornalista João Benedicto O. Bastos;

— a senhorinha Maria Sá, "Miss Flamengo de 1930", e o sr. José Alves de Carvalho;

— a senhorinha Iolanda da Silva Escobar e o sr. Francisco N. de Almeida Filho;

— a senhorinha Isaura Castro e Silva e o dr. Estacio Jacintho Josias;

— a senhorinha Elvira Mattoso Maia e o sr. João E. de Carvalho.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria Adelaide C. de Miranda e o dr. Joaquim Prata Sobrinho;

— a senhorinha Ida Caldas de Cerqueira e o dr. Antonio Magalhães da Cruz;

— a senhorinha Véra Galvão Flôres e o engenheiro Leopoldo Kropf;

— a senhorinha Arminda Barradas e o sr. Oswaldo Kocheck;

— a senhorinha Regina do Couto Almeida e o sportman Raul Tavares;

— a senhorinh Véra Werneck e o sr. Carlos Pontual.

A sra. Dalila Bulcão de Mello, da alta sociedade carioca.

(Photo Annunciato)

MUSICA

Mais um notavel programma apresentou a Sociedade de Concertos Symphonicos no seu 4.º recital, sabbado á tarde, no Municipal.

A magnifica tarde de musica levou ao nosso elegante theatro o mais destacado elemento da sociedade.

Regeu a orchestra o maestro Francisco Braga e ainda prestou o seu concurso a festejada solista Maria Beatriz Carvalho.

Ainda sabbado, o theatro Municipal encheu-se novamente á noite, para ouvir o grande barytono russo Alexandre G. Bourne, que veiu ao Rio dar uma série de recitaes.

Todo o programma teve desempenho brilhante, foi realmente esplendido e teve a applaudil-o uma assistencia distincta e numerosa.

RECITAL HECKEL TAVARES — ELISA COELHO

Sexta-feira ultima, o Casino Beira-Mar encheu-se de uma sociedade de escól. Frisas, camarotes, platéa, tudo era occupado por gente elegante, distincta. Era o milagre, mais uma vez, de reunir-se o nosso grande mundo para ouvir cousas sertanejas por Heckel e Elisa Coêlho. Um programma encantador foi então desenvolvido pela graça de Elisinha que, sempre bisada, cantou deliciosamente "Amendoim torradinho" "Absolutamente", "O que eu queria dizer aos teus ouvidos".

E assim, com uma noite linda, Elisa Coêlho e Heckel Tavares se despediram da platéa carioca, seguindo em breves dias para o Prata onde irão em excursão artistica.

"SANTO ANTONIO" NO FLUMINENSE F. CLUB

A vespera do Santo milagroso foi festejada no prestigioso *cercle*, em favôr dos pequeninos pobres.

Uma linda noite repleta de encantos e attractivos pelos "Anjos de Caridade" Não faltou nada das noites simples e bôas dos santos de Junho. Bandeirolas de mil côres, fogueiras, páu de sêbo, fogos, balões, violeiros e sanfonas. Bahianas galantes e faceiras, serviam pelos jardins o milho verde, a canjica, o amendoim torrado, as cocadas, o pé de moleque, o aipim, a tapioca, o munguzá, a batata dôce. Pelos jardins um movimento formoso e elegante. Emfim, houve em tudo muita alegria, muito encanto, muita simplicidade...

FESTAS DE ARTE

Com uma concorrencia numerosa e brilhante, realizou-se sabbado ultimo, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, a esplendida festa de arte offerecida pelo Tijuca Tennis Club.

No programma, muito interessante, tomaram parte as senhorinhas Helena Lopes, Mili Garcia, Yvonne Muniz Barreto, Messodi Baruel, Adelita Teixeira de Mello, Lourdes Piragibe, Neuza Moura Ferreira, Maria Marques de Oliveira, Marialina Norris, Cacilda Costa Pereira, Lydia Miranda, Ruth Braule Pinto, Carmen Macedo Lima, Heloisa Bevilacqua, Celma Ferreira Pereira Pessoa, Rachel Beltrão, Lourdes Moreira Santos, Lourdes Moreira Ribeiro; srs. Orlando Frederico, Nelson Cintra, José Augusto de Freitas, Joaquim Formiga, Alvaro de Miranda Ribeiro e o illusionista Aronack, que foram enthusiasticamente applaudidos.

NO CLUB NAVAL

Para festejar a batalha de Riachuelo o Club Naval abriu os seus aristocraticos salões e offereceu um grande baile aos seus distinctos associados.

EM BENEFICIO DA CASA DA CREANÇA

A "cadeia de ouro" vae de dia para dia alcançando o melhor dos exitos. São os chás elegantes nos ricos palacetes e os élos da "cadeia" vão se desfazendo em "ouro" para "Casa da Creança". Assim é que já realizaram os seus chás a senhora Alberto de Faria Filho, a senhora Carlos Guinle, a senhora Octavio Guinle, a senhora Felix Cavalcanti, a senhora Negra Bernardes, a senhora Lafayette Carvalho e Silva. E mais alguns serão annunciados dentro de poucos dias.

OUTROS CLUBS

Festas realizadas e outras que já estão no cartaz:

— No sabbado ultimo, o Automovel Club offereceu aos seus socios uma fina e deliciosa tarde, com o seu habitual chá-dansante.

— O S. Christovão deu uma esplendida noite dansante, tambem no sabbado ultimo.

— O Fluminense, conforme vinha annunciando, reuniu sabbado á tarde os seus associados para um animado chá dansante.

— O Botafogo annuncia:
Hoje — festa de arte.
Dia 28 — festa joanina.

M. DE D.

A visita presidencial ao Forte da Lage

EM proseguimento das visitas ás Fortalezas, o chefe do Governo Provisorio esteve, sabbado ultimo, na Fortaleza da Lage. Vêmos ao alto o dr. Getulio Vargas, numa das cúpulas da Fortaleza, entre o general Leite de Castro, ministro da Guerra, e o capitão José Bine Machado, commandante dessa praça de guerra. Vêmos em baixo a officialidade do Forte, em continencia á Bandeira, notando-se ao centro o dr. Getulio Vargas, entre o general Ferreira Johnson, chefe da Casa Militar, e o ministro da Guerra. No canto, um dos saltos da festa sportiva.

A coroação da Mais Bella Praiana de Nictheroy

A ceremonia da coroação da mais linda praiana de Nictheroy foi realizada com o maior esplendor no Club Central da vizinha capital fluminense, dando opportunidade a uma das mais elegantes reuniões já verificadas naquella cidade. Vemos ao alto Miss Estado do Rio, conferindo a facha-distinctivo á senhorinha Elza Roussoulières, classificada em 1.º lugar. Nota-se no mesmo grupo, á esquerda, a senhorinha Léa Smith Vasconcellos, rainha das Praias Cariocas. Ao alto, á direita, as duas Rainhas, do Rio e de Nictheroy. Ao lado, um grupo de distinctos elementos da sociedade fluminense presentes ao baile.

NUVENS

DECLARA um escriptor, e num tom tão peremptoriamente categorico que não se atreve a gente a pôr siquer em duvida a veracidade do que adianta, que pouca gente sabe olhar para o ar. Este atrazo de uma sciencia que, afinal, nada apparentemente offerece de muito difficil nem sobretudo de muito util é devido talvez á fadiga provocada por esse sport nos musculos do pescoço junta ao perigo que representa para o transeunte, na crescente complexidade circulatoria das cidades, uma demorada contemplação do Zenith...

Certo philosopho, porém, não hesita em attribuil-o ao facto de andarem os homens tão curvados sobre a sua terrestre tarefa e encaramujados nas suas miseraveis paixões que não encontram mais tempo para se interessar pelo que se passa acima delles.

Eu — que, como o ideologo amavel graças ao qual me enfronhei nos costumes da abobada celeste, vivo tambem um pouco nas nuvens, sem tirar desta elevada situação nem proventos nem honrarias — posso garantir que não ha nada mais proporcionador de apreciaveis prazeres, nem mais tonificante como cura de serenidade.

As nuvens são grandes incomprehendidas.

Cá de baixo, a maioria não enxerga nellas senão blócos informes e de aspecto rebarbativo, dos quaes o unico papel parece ser contrariar projectos dominicaes e atrapalhar festas ao ar livre.

São geralmente reputadas desmancha-prazeres.

E' preciso viver entre ellas para comprehendel-as e aprender a amal-as.

O povo das nuvens, affirma esse mesmo astronomo fantasista, apresenta com a humanidade varios pontos communs e numerosas affinidades psychologicas.

Ha nelle, como no mundo, raças diversas que não se toleram e castas que nunca se misturam.

Os cumulus não frequentam os cirrus, nem se relacionam os nimbus com os stratus.

O céu recorda aquella grande estrada da Asia, descripta por Kipling, onde incessantemente desfilam peregrinos, soldados e mercadores.

Tal nuvem é obesa como um negociante chinez e tal outra, como um bonzo, toda de branco vestida.

Outras são verdadeiros samurais eriçados de lanças e de espadas. Vê-se ás vezes passar em meio a um deserto de estrellas uma lenta caravana de claros albornós...

Esses grupos, todavia, não fusionam com a cordialidade que era de suppôr nem se dão como conviria a personagens de tão macia apparencia.

No verão, sobretudo, enervadas pelo calor e carregadas de electricidade, as nuvens se mostram muito susceptiveis em questões de dianteira.

Se dois exercitos se encontram e um delles não cede lugar ao outro, a artilharia entra logo em acção.

O casamento é igualmente praticado entre ellas como entre os humanos.

Não é raro ver-se, nas manhãs primaveris do nosso principio de inverno, longas theorias alvas deslizarem airosamente pelo rubor matinal do horizonte.

"O dia vai cobrir-se", suggere o bom senso agoureiro. Engano completo.

E' simplesmente um cortejo nupcial. Uma nuvem vai desposar um nevoeiro. E esses vaporosas uniões, accrescenta o historiador com um grãozinho de philosophia, terminam quasi sempre como os terrestres hymeneus: brigas, desentendimento, ruptura, pranto...

O tempo anda carregado. Vai chover, está chovendo! Divorcio de nuvens, nada mais. O que distingue, no emtanto, as nuvens dos homens e das mulheres é a indulgente sabedoria que tanta graça lhes empresta aos ethereos meneios.

Aceitam o vento, venha de que lado vier, deixando-se levar por elle aonde melhor lhe apraz, sem lhe perguntar porque.

Não será uma lição de conformidade com a sorte para a nossa velha mania de querer explicar as inexplicaveis leis do destino caprichoso?...

Deixar-se ir ao sabor do vento ou ao léu da vida não será no fundo a mesma sabia doutrina philosophica?... Seja como fôr, accrescenta o chronista arrojado que entre nuvens armou a sua tenda de sonhador, as nuvens não podem deixar de ser a moradia natural da alma dos artistas, dos poetas, dos pensadores, dos grandes viajantes, das mulheres enamoradas, de todos aquelles emfim que, neste valle de lagrimas, viveram de sonho, de agua fresca e de aventura. Basta para proval-o a mysteriosa architectura em que se erguem por vezes no esplendor do céu crepuscular esses deslumbradores castellos de nuvens que se diriam habitação dos proprios genios incendiados da luz.

Moradia natural do espirito dos poetas... Não ha outra explicação plausivel para o facto, até então inexplicado perante a sciencia, de serem as nuvens mais leves do que o ar.

MARIA EUGENIA CELSO

A commemoração do VII centenario da morte de Santo Antonio

As commemorações do VII centenario da morte de Santo Antonio revestiram-se da maior solemnidade religiosa. Damos, ao alto, um aspecto do Convento de Santo Antonio, cujas immediações se vêem tomadas de povo; ao centro, dois flagrantes do solemne pontifical; em baixo, o povo assistindo á sagrada missa rezada á porta da igreja do Convento.

As commemoraç[...]s de 11 de Junh[...]

1 — A
electr
neira
2 —
Provi
deixa
sob a
baixa
sivo a
á Av
visori
a refe
Gove
baixa
direct
Marin
Riach
rozo,

1 — A senhora Getulio Vargas, accionando o botão electrico cujo signal fez desembaraçar a canhoneira *Victoria*, lançada ao mar nessa occasião. 2 — O dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, no momento em que a canhoneira deixava o estaleiro. 3 — A *Victoria*, fluctuando, sob as acclamações da marinhagem. 4 — O embaixador da Italia pronunciando o discurso allusivo á solemnidade da entrega de uma commenda á Aviação Naval. 5 — O chefe do Governo Provisorio collocando no estandarte da Aviação Naval a referida commenda, com que foi agraciada pelo Governo italiano. Vê-se, á sua esquerda, o embaixador da Italia e o commandante Delamare, director do Centro Naval. 6 — As forças da Marinha em continencia á estatua do heroe de Riachuelo. 7 — Um aspecto da estatua de Barrozo, durante a solennidade. 8 — O dr. Getulio Vargas, ao receber o estandarte.

Snha Elza Larche 2º logar - Rio

Snha Ecila Magalhães - Ipanema

Snha Laura Assis - Ipanema

Snha Ruth da Gama e Silva - Santa Luzia

Snha Elza Sauerbourn - Nictheroy

Snha Rachel Souto

As Rainhas das Nossas Praias

Snha Esther Abreu
2º logar - Nictheroy

Snha Pompéa Spizzamiglio
4º logar - Nictheroy

ELLAS acabam de ser sagradas rainhas. Rainhas de que? E que pagens, de mantéus broslados de rubis, lhes segurarão as dobras do manto? E que arautos, de gorros de velludo *couleur du Roi*, proclamação, em tubas atauxiadas, o triumpho da sua realeza?...

Rainhas das praias... Rainhas sob a graça do céu, rainhas sobre a ansia immovel da terra. Uma infinita e suave realeza...

Realeza sem torres de castellos roqueiros, nem espadas tintas de sangue: realeza da saúde, da mocidade e da esthesia...

Fizeram-n'as rainhas, docemente, sorrindo, como se apanham borboletas ou como se afagam as creanças. Ellas reinam, mas em seus cabellos jamais se ostentarão as corôas de ferro das soberanas trágicas da Idade Média, nem as suas mãozinhas soerguerão sceptros pesados... Que o seu reino é um reino que fica entre o paiz dos anjos e o paiz das rosas. Si uma corôa lhes ha de descer sobre a testa immaculada, eu creio que não será menos leve que a asa de um passaro... Antes será um halo de fragmentos de sol que um diadema sinistro, qual o das outras rainhas que vivem nos contos de fadas...

❊

E, por lembrar os contos de fadas, algumas d'essas rainhazinhas das praias são quasi meninas, e as historias mediévas lhes cantam ainda no espirito, como um sussurro melancólico. Essas terão uma decepção intima ao saberem que a sua realeza não se caracteriza pela magnificencia antiga, pois ellas se julgariam mais rainhas do que o são vendo desdobrar-se a seus pés uma theoria de cem pagens vestidos de setim branco ou dominando, de sobre um ginete de amplas crinas, um exercito de gigantes encouraçados... Rainhas sem palacios terriveis nem esquadrões de lanceiros, isso poderá ser neste mundo?

Outras porém — aquellas que sonham com as aventuras das mulheres-corsários, — desprezarão a timidez das que phantasiam a gloria real entre as lages dos castellos e imaginam que seriam mais felizes reinando entre as velas dos bergantins e a celeuma dos piratas, inflexiveis sob o dossel dos mastros, rainhas e conquistadoras de ilhas e de praias maravilhosas...

E, além d'essas, outras, mais excentricas, quem sabe si prefeririam ser soberanas entre os arrozaes floridos do valle do Hoang-Hô, esposas de algum descendente dos Song, ou talvez que fosse o seu ideal sentarem-se nos coxins de uma tenda imperial da dynastia dos Ommiadas, ao som das buzinas guerreiras e dos tambores lithurgicos...

❊

Mas as romanticas e ingenuas, que assim pensam, constituem o menor numero d'ellas, porque a maior parte está identificada ao seculo a que pertencem, formando a respeito do termo realeza uma idéa muito diversa d'aquellas. Para as jovens coroadas que amam o seu tempo, a majestade se revela tambem na doçura de uma bôa plastica e na satisfação da vida ambiente, na alegria do momento que corre, na innocencia e no amor da juventude — o que quer dizer que ellas têm o culto da hora presente. Si uma corôa lhes pésa na fronte, esse adorno monarchico, symbolo da força e do poderio, é tão sómente a finissima trama de sêda que usam nos balnearios para proteger os cabellos. E si um sceptro se levanta entre os seus dedos, esse é a *raquette* do tennis, que fuzila aos chóques successivos da pelóta, manejada com a galhardia com que uma Donzella de Orléans empunharía uma lança contra os Inglezes...

De todas as moças classificadas no recente certamen das nossas praias de banho, oito foram sagrados rainhas pelas mãos de varios artistas.

Oito rainhas, saibam-n'o os leitores, a esta hora desdobram os seus pendões brancos aos ventos da cidade.

A rainha de Ipanema, a do Leme, a da Urca, a de Copacabana, a de Botafogo, a do Flamengo a de Santa Luzia e a de Nictheroy já decretam as suas leis de sonho e de alegria á multidão de subditos que róla sorridente sob os seus pézinhos dominadores.

Oito rainhas...

A rainha de Ipanema é uma figura de lenda, um esboço preraphaelista numa téla immaterial; a do Leme, uma creança illuminada pelo mais bello sorriso que vi na terra; a da Urca, uma rosa descida do céu; a de Copacabana, a voz de um anjo e uma physionomia distante, de quem está sempre olhando um horizonte invisivel; a de Botafogo, um modelo ideal para Leonardo Da Vinci; a do Flamengo, um lyrio, um halo, um extase; a de Santa Luzia, uma adoravel cabeça tão formosa quanto simples; e a de Nictheroy, uma visão da Italia, muito pura, uma d'aquellas lindas devotas de Florença que, á tarde, cruzam a *Piazza della Signoria*...

Oito rainhas...

Ahi estão ellas, com sua alma, com sua belleza, com seu prestigio sentimental...

Que todos se descubram ante essas oito majestades...

Padua de Almeida

Snha Léa Smith Vasconcellos
1º logar - Rio

Snha Elza Roussoulières
1º logar - Nictheroy

Snha Cecilia Mendes
3º logar - Nictheroy

Snha Véra Lowndes
3º logar - Rio

A regata do C. R. BOTAFOGO

Brilhantissima a regata promovida pelo C. R. Botafogo. 1 — A enseada de Botafogo, por occasião das provas nauticas. 2 — *Pherusa,* do C. R. Flamengo, vencedor do Pareo de Honra C. R. Botafogo. 3 — *Rigel,* do C. R. Botafogo, do sr. Paschoal Rapuano, vencedor da Prova Pereira Passos. 4 — Escaler do *Minas Geraes,* vencedor do Pareo Commandante Midosi. 5 — *Procyon,* do C. R. Botafogo, vencedor do Pareo Carlos de Souza Freire. 6 — *Antares,* do Club de Regatas Botafogo, vencedor do Pareo 1.º de Julho de 1894.

Belleza Gaúcha

por Berilo Neves

Snha. Rosita Milanez — Miss Gravatahy

Snha. Lucy Mendes — Miss Rio Grande

Snha. Romarina Corrêa

A MULHER gaúcha é, antes de tudo, um enigma de carne. Tem a quietação suggestiva das Esphinges... E o mysterio aromal dos calices de flores...

E' um mixto impenetravel de simplicidade e de realeza, de retrahimento e de orgulho. Não tem nada da modestia melancolica das violetas: lembra, antes, a insolencia magnifica das rosas...

A creatura é um reflexo, mais ou menos integral, do meio em que vive. Numa terra triste, até as arvores choram, pelos olhos verdes das folhas... A mulher, como as arvores, guarda profundamente, em si mesma, a physionomia da paisagem que a envolve. Numa terra em que o vento tem a violencia tempestuosa dos minuanos, a mulher não podia ter a alma assustadiça dos rouxinóes. Nos pampas, ser forte é uma condição inalienavel do meio ambiente — e a Mulher cumpre, com belleza, o imperativo biologico do seu *habitat*...

Nesta fusão polychromica das raças, os typos ainda não se definiram com o vigôr das fórmas geometricas dos crystaes: ha mulheres morenas como um crepusculo e mulheres louras como uma alvorada... Ha cabeças energicas de Rubens e perfis suavissimos de Murillo... Ha toques de clarim nas manhãs bellicosas e desmaios romanticos na cinza fria das tardes ennevoadas... Mas o typo definitivo da mulher gaúcha tende para a floração immortal da belleza mediterranea. Em toda parte ha um pouco de Veneza... E em toda parte ha um rumôr de castanholas... Do beijo das raças morenas do sul da Europa nasceu a Mulher gaúcha — que o frio da terra riograndense poliu e assetinou, como um raio de sol pule e assetina uma pétala de rosa...

O frio é um estimulante das trocas organicas. Deve ser, tambem, um excitante das trocas affectivas. Ama-se melhor quando faz frio... E o Amor, como o Sol, é uma fonte natural de calor...

A Natureza tem uma paixão incuravel: a dos contrastes. As montanhas e os valles, as praias e os temporaes, as flores e os espinhos, os crepusculos e os meio-dias obedecem á mesma tendencia irresistivel para as contradicções (não fosse mulher a Natureza!) Por isso, ao lado dessa energia máscula do espirito, a gaúcha tem, dentro de si, a ternura de um jardim e o arrulho de um pombal...

No Rio Grande do Sul as orchideas se dão bem... Onde ha bellas orchideas ha, sempre, mulheres bellas...

Guerra Junqueiro affirmou que não conhecia, no reino das flôres, *rosas morenas*. Bem se vê que Junqueiro nunca veiu á terra gaúcha...

O homem gaúcho é um parente remoto do homem britannico: tem a dupla paixão dos cavallos e das mulheres. E tem razão: afinal, tudo se resume em laçar e em domar melhor...

Os olhos são a maior riqueza da mulher gaúcha e o seu maior orgulho. São um mixto de velludo e punhal, minuano e brasa viva... Olhos paradoxaes, abrasam e fazem tremer, aquecem e regelam, dilacéram e acariciam... Se a Mulher, nesta terra, é uma Esphinge, os seus olhos são dois pontos de interrogação postos pelo Diabo no caminho dos homens...

Ha, nessas pupillas mortaes, a inquietação dos desejos sem nome e o clamor das palavras sem som...

Cabellos negros, desse negror profundo das noites sem estrellas... Floresta de fios de ébano, cascatas de trevas ondeadas que descem, como um velario, sobre a doçura morena de uma face de mulher!...

São esses cabellos magnificos que compõem e completam o typo mais constante da mulher do sul. São cabellos assim que enlouquecem os homens e os trazem enforcados, como uns ladrões vulgares, nos seus fios feiticeiros...

Na fronteira, numa cabeça negra de mulher bonita fica sempre bem uma rosa vermelha... Uma mancha de sangue corôando uma noite profunda...

A vida só é preciosa quando se pode perder, com ella, um grande thesouro... Não é valente o homem infeliz que arrisca a vida. No sul, a bravura é uma renuncia heroica ao Paraiso...

Numa terra em que até as pedras são fecundas, a Mulher é uma expressão de riqueza, uma fórma lyrica de opulencia. Ella dá ao homem o exemplo da energia e da virilidade. E' ingenua quando ama e selvagem quando odeia. Ora é uma ave que só sabe gemer — ora um tigre, que disputa com as suas garras o direito de ser feliz...

No sul, até o amôr é uma batalha cujos despojos consistem no mais bello premio do Universo: um coração de Mulher...

Porto Alegre, MAIO DE 1931

BERILO NEVES

Snha. Déa Maciel

Snha. Nilda Elizaldo Baptista

Snha. Emma Casacurta

Um Albergue Nocturno para o Rio!

A idéa da construcção de um albergue nocturno no Rio, levantada por patriotica iniciativa do sr. ministro do Trabalho e tão efficientemente impulsionada pela respectiva Commissão Promotora, composta dos srs. Serafim Vallandro, Francisco de Oliveira Passos, Paulino da Rocha Lima e Alves Affonso, já se pode considerar uma obra victoriosa. Apenas com o prazo de 24 horas, a Commissão conseguiu arrecadar 85 contos de réis! Vemos: 1 — O projecto approvado, de autoria dos architectos Affonso Eduardo Reidg e Gerson Pompeu Pinheiro. 2 — Um aspecto do actual albergue. 3 — Grupo de indigentes, que se soccorrem do Albergue. 4 — Grupo parcial da 1.ª reunião para a installação da Commissão Executiva, notando-se (X) o dr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, que tem á sua direita o sr. Paulino da Rocha Lima, presidente da Associação dos Empregados no Commercio, e o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; e á esquerda o sr. Pedro Corrêa, da Associação Commercial; dr. Oliveira Passos, presidente do Centro Industrial, e demais figuras gradas.

As vantagens das rodovias

Antigamente eram os carros de boi, tardos e somnolentos, que passavam pelas estradas, levando comsigo o atrazo, a rotina e a destruição da propria estrada. Contemple-se a magnifica variante da estrada Rio-Petropolis, e a elegancia e o desembaraço do carvoeiro, desafiando a ira dos automoveis...!

O tradicional baile do Club Naval, na memoravel data de 11 de Junho, repetiu-se este anno com o brilhantismo e a distincção de sempre. Vemos, ao centro, o chefe do Governo Provisorio, que tem á sua direita a senhora Getulio Vargas e á esquerda o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, e o almirante Isaias de Noronha, presidente do Club Naval. A' direita, o chefe do Estado presidindo á sessão solenne.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O concurso das mais bellas praianas

A REVISTA DA SEMANA publica hoje, em outro local, as photographias de oito das "rainhas das nossas praias", que obtiveram votação mais elevada no certamen ha pouco realizado pelo elegante semanario *Beira Mar*, de Copacabana.

Beira Mar, que teve a iniciativa do interessante concurso, levou a sua idéa a um resultado que satisfez a todos os que acompanharam com interesse as diversas phases do pleito.

Verificada a apuração definitiva, foram proclamados vencedoras as senhorinhas Laura Assis, por Ipanema, com 15.935 votos; Diana Mason, por Copacabana com 13.799 votos; Yolanda Aguiar, por Leme, com 10.818 votos; Irene Souza, pela Urca, com 915 votos; Léa Smith de Vasconcellos, por Botafogo, com 11.095 votos; Conceição Tavares, por Flamengo, com 10.195 votos; Ruth da Gama e Silva, por Santa Luzia, com 4.192 votos; e Elza Roussoulières, por Nictheroy, com 22.549 votos.

O julgamento final do certamen deu-se na séde do Atlantico Club, em 8 do corrente, ás 5 horas da tarde, sendo o jury constituido pelos srs. dr. Franklin Galvão, Titus Vatusianu, Adhemar Gonzaga, e as sras. Sarah Villela de Figueiredo e Carlota Camargo do Nascimento.

Deixamos de publicar a photographia da classificada em 2.º logar, do Rio, senhorinha Yolanda Aguiar, devido á difficuldade com que lutámos para obter o seu retrato.

O pessoal da Policia Maritima, *posando* para a REVISTA DA SEMANA após a ceremonia da inauguração do retrato do dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia, que se vê ao centro, tendo á esquerda o inspector da Policia Maritima.

No escriptorio do presidente das Emprezas Electricas Brasileiras S. A. foi pela General Electric exhibido um fogão e um aquecedor produzidos por ella no Brasil. O primeiro fogão electrico fabricado em nosso paiz recebeu o numero 00001 e o sr. H. Greenwood, gerente geral da General Electric fez, em breve discurso, a synthese das actividades d'essa organização industrial, desde o inicio da fabricação da lampada Edison-Mazda em 1918, até ao inicio, em 1931, d'essa producção. Estavam presentes varios directores das Emprezas Electricas S. A. e da General Electric; e o sr. Ramon Siaca, vice-presidente da primeira, em exercicio, discursou em uma oração simples mas enthusiastica. Foram tiradas diversas photographias da ceremonia por um processo inteiramente novo: com o emprego das lampadas Photoflash, fabricação da General Electric, que dispensam o uso do magnesio.

Gentis senhorinhas que abrilhantaram com seus finos dotes artisticos a ultima Hora de Arte do Tijuca Tennis Club.

Dois flagrantes do ultimo chá do *Automovel Club*, que teve a concorrencia de destacados elementos da nossa elite social.

Escola Minas Geraes

Domingo ultimo foi baptisada nessa Escola a preciosa bibliotheca que lhe foi offerecida pela nossa illustre collaboradora d. Maria Eugenia Celso, e que tomou o nome da doadora.

A distincta escriptora patricia teve opportunidade, nessa occasião, de pronunciar um notavel discurso, em agradecimento ás homenagens que lhe prestaram os alumnos, o corpo docente e a directora do referido estabelecimento modelar de ensino, d. Ernestina Werneck Soares Pereira.

Após o baptismo da Bibliotheca, seguiu-se um variado programma de danças e canções regionaes, executado pelo corpo discente da Escola. E, por fim, foi offerecido um chá a todos os convidados, entre os quaes se achavam innumeros membros do Rotary Club, com seu director, especialmente convidados para a interessante festa, que a todos encantou, dando ainda motivo a que todos sahissem optimamente impressionados pela bôa ordem e rigorosa rectidão dos serviços, que a Escola presta com tanta solicitude aos alumnos e creanças debeis e fracas, em beneficio das quaes foi creada.

Grupo feito após o almoço offerecido por um grupo de amigos e admiradores ao dr. Pedro Ernesto, que se vê assignalado por uma cruz e tendo á sua esquerda o dr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, e dr. José Americo, ministro da Viação.

Dois aspectos da collocação da pedra fundamental do "Monumento dos 18 do Forte". Ao alto, a senhorinha Yolanda Pereira, *Miss Universo*, assignando a acta allusiva ao patriotico emprehendimento: em baixo, o representante do chefe do Governo Provisorio, ao dar inicio á ceremonia.

30 Annos de victorias!

O *Correio da Manhã*, o incansavel paladino das aspirações populares, o destemido defensor das causas publicas, barricada invencivel em defesa dos altos interesses do povo e da nação, festejou segunda-feira ultima trinta annos de existencia.

Nessas tres décadas de vida, inteiramente dedicada á causa nacional, o grande orgão da imprensa carioca foi sempre uma voz publica de liberdade e patriotismo.

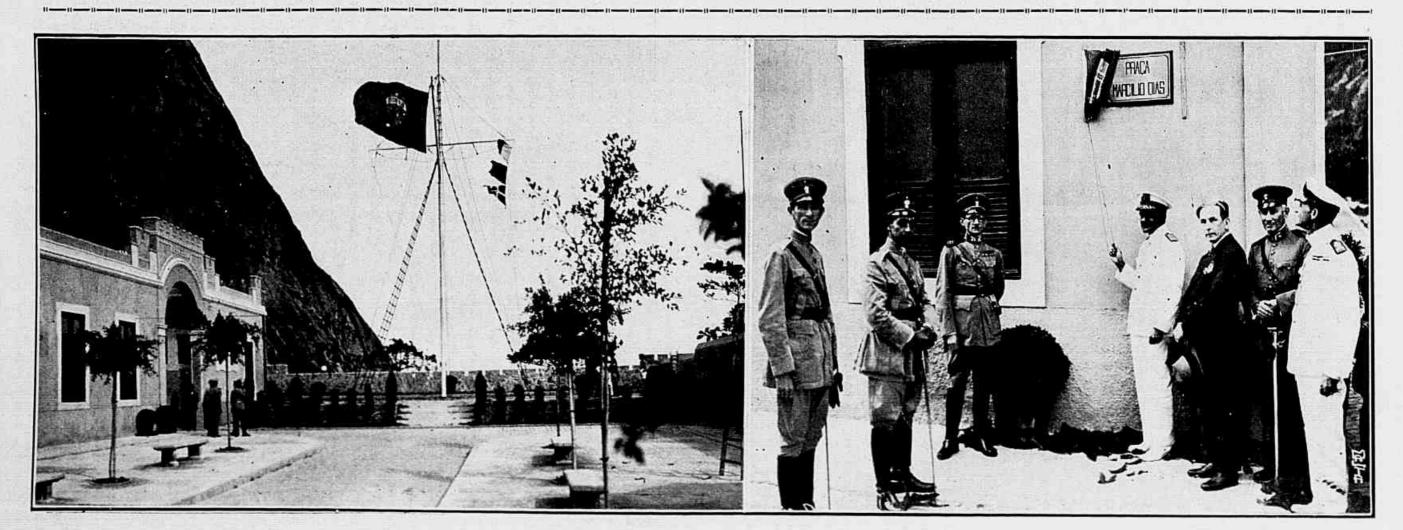
Registrando a feliz ephemeride, congratulamo-nos com a imprensa carioca por tão grato acontecimento, endereçando ao brilhante confrade as nossas effusivas homenagens.

O Rio de Janeiro teve opportunidade, domingo ultimo, no Fluminense F. C., de assistir a um acontecimento inédito: uma corrida de motocycletas. Damos a photographia de um grupo de concorrentes e, em detalhe, uma *derrapagem* na curva.

Aspecto da brilhante reunião effectuada na residencia da senhorinha Elza Roussoulières, que obteve o 1.º lugar no concurso da Mais Bella Praiana de Nictheroy e que se nota na photographia assignalada por uma cruz.

"DIARIO DE NOTICIAS"

A imprensa carioca teve esta semana uma grande data: o 1.º anniversario do *Diario de Noticias*, o victorioso matutino que, com tão pouco tempo, conseguiu impôr-se definitivamente á sympathia publica, quer pela sua feição moderna e suggestiva, quer pelo respeito e a rigorosa honestidade profissional com que serve os seus innumeros leitores.

Ao brilhante diario endereçamos os nossos sinceros votos de prosperidade e longa existencia, em prol do bom nome da imprensa carioca.

Por iniciativa da officialidade do Forte do Vigia, foi inaugurada na semana passada, nas dependencias desse Forte, uma praça com o nome de Marcilio Dias. Vê-se, á esquerda, o mastro da referida praça de guerra com a Bandeira Nacional e o signal de Barrozo: "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever". A' direita, o almirante Protogenes inaugurando a placa commemorativa, tendo a seu lado o sr. Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal, e o coronel Flavio do Nascimento, commandante da Fortaleza S. João. Em face do grupo, nota-se, no primeiro plano, o capitão Fernando Bruce, commandante do Forte do Vigia; major Godofredo Franco de Farias, commandante do 6.º Grupo de Costa, e coronel Lago, commandante do sector de Oeste.

A Pedagogia Recreativa dos "Serões Familiares"

Sob o titulo de "Serões familiares", e promovidas pela Inspectoria do 22º Districto Escolar, realizaram-se em Bangú reuniões educativas, que encontraram nos alumnos e suas familias, bem como nos professores, a melhor vontade. O desempenho dado aos varios numeros foi o melhor possivel, provocando enthusiasticos applausos por parte da numerosa assistencia que, em dois locaes e dias differentes, admirou o festival infantil. Dos alumnos, intelligentes e graciosos todos, podemos citar os nomes de Amadeu Ferreti, Nilber Paz, Zoé Maria Teixeira, Murillo, Zenith, Dinorah, Maria Paula, excellentes em seus papeis, deixando de citar outros por não lhes sabermos os nomes. Dentre os professores incansaveis no preparo da festa e ensaio de alumnos, não podemos omittir os nomes de Zilda F. Paz, Antonio Malinconico, Octavia Saldanha, Nicolina Cortat Frossard, Paulo S. Jardim, Sylvia F. Madruga, Fé Castro Vianna.

Variações do bigóde

Primévo

Cascata

Banal

Rachitico

Typo-graphico

Gaulez

Rôsca

Melancolico

Arrogante

Alambicado

Ponteiro

Com suplemento

Desapontado

Eriçado

Escôva de unhas

Miseravel

Feminino

RAUL

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Associar a fantasia ao classico parece ser a grande preoccupação da moda actual. Fazendo com que tudo seja reconduzido a sensatas proporções, a elegancia pode perfeitamente ter qualidades praticas.

Não se deve procurar attrahir a attenção por côres berrantes, córtes ousados, feitios excentricos. A discreção nunca prejudicou a verdadeira elegancia e, se uma toilette chama mais attenção do que uma outra, é pela qualidade do tecido, pela sobriedade da guarnição, pela graça do conjuncto ou por uma dessas encantadoras innovações que classificam uma mulher de gosto.

Esses detalhes são estudados com cuidado: a fivella do cinto não será muito brilhante para de dia, as dos sapatos tampouco.

Os sapatos serão escuros para acompanhar os vestidos escuros, sempre pretos com os vestidos pretos. As meias são de um tom mais escuro que as do anno passado; as luvas bastante longas para cobrir parte do braço, sempre passando além do pulso.

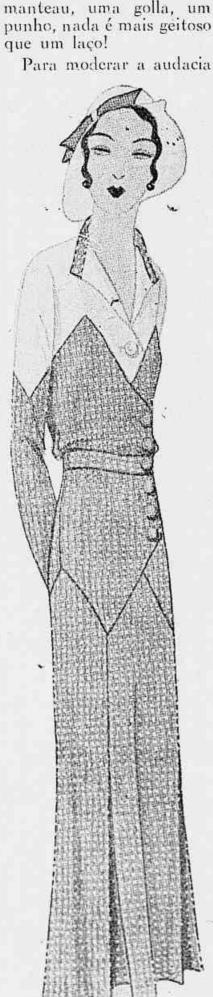
A manga será curta se um casaco com mangas compridas protege os braços na rua. Se não ha uma regra absoluta para todos esses detalhes, ha correntes e tendencias a que devemos submetter-nos.

As blusas claras, com basquinhas ou ajustadas nas cadeiras, as blusas drapées sobre a saia na cintura substituem, para os *tailleurs* flexiveis da tarde, as blusas chemisier que são mettidas dentro da saia. O genero "lingerie" offerece-nos a frescura das gollas terminadas por delicadas rendas, frentes com preguinhas cosidas á mão, pontos turcos, pontos abertos, jabots e punhos.

Os trabalhos de agulha invadem toda a moda, quer dizer a dos vestidos e dos chapéus. E' um elemento novo. As palhas rendadas, as de cordonnet, de crina trabalhada com o crochet, as fitas reunidas por pontos abertos, as tiras de tecido reunidas por um picot constituem elemento importante para os chapéus de todos os generos.

Os interessantes vestidos singelos são encantadores com o casaco ou o manteau combinando. Apezar duma preoccupação evidente no bom córte e no feitio, a sobriedade é de rigor. Por essa razão os crêpes de lã substituem tantas vezes os crêpes de seda, e os crêpes baços são preferidos aos tecidos brilhantes.

Os laços são um dos detalhes decorativos: reteem um apanhado, um cinto. Substituem os botões, os colchetes. Para fechar um manteau, uma golla, um punho, nada é mais geitoso que um laço!

Para moderar a audacia dos decotes, á noite, fichús, boleros, casacos, echarpes, cobrirão os hombros. Mas não creiam que sejam espessos e pesados. As mousselines, a renda, guarnecidas com contas, palhetas, o crêpe romain, georgette, seguirão com muito tacto a delicadeza da linha do busto.

Vestido de *djersalyssil* marron e branco. A pala de tecido branco. O botão da pala é branco e os outros marron.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe mongol azul marinha. Plastron, golla e punhos de lingerie. Saia cortada en-forme com tres pregas duplas na frente. 2 — Vestido de crepe georgette preto, pala e punhos do mesmo tecido branco e vermelho. 3 — Toilette de crepe-setim beige, guarnecida com tiras applicadas; pala, cinto e punhos de setim marron.

Conselhos sociaes

A BOA CALLIGRAPHIA

Ha na Noruega uma lei que pune severamente os medicos que não redigem as suas receitas de maneira legivel para todos, e mesmo a assignatura deve ser tão nitida como o resto.

A pessima letra dos medicos é, ha muito tempo e em todos os paizes, o assumpto de innumeras brincadeiras. E' preciso ser pharmaceutico para comprehendel-a, diz-se commummente. Infelizmente, mesmo os pharmaceuticos não a comprehendem sempre e disso já resultaram enganos desagradaveis, mesmo enganos tragicos. Foi, portanto, uma sensata decisão essa que tomou a Noruega e que devia ser seguida por todos os paizes para a maior garantia dos doentes. Já que a actualidade nos fornece o assumpto, generalizemos a questão que não interessa sómente aos medicos e seus clientes: todo o mundo, sem excepção, deveria escrever d'uma maneira legivel.

Todos, evidentemente, não podem ter o que se chama "uma linda letra", uma letra bem calligraphada, com cheios e finos, uma letra como se vê sobre os modelos escolares; mas todos, applicando-se, tomando um pouco de cuidado, podem escrever d'uma maneira comprehensivel.

E' primeiro uma questão de polidez para com as pessôas a quem se dirige: nada é mais desagradavel que ter de decifrar uma carta na qual as letras se acavallam, faltam ou a fórma insufficiente não permitte, á primeira vista, apanhar o sentido da phrase. Irrita-se e passa-se para a palavra

seguinte e, muitas vezes, resulta que se comprehendeu exactamente o contrario do que estava escripto. E' portanto tambem uma questão de garantia: uma carta de negocio não deve dar logar á menor duvida.

Então hoje, que a vida é tão agitada, não se tem mais tempo para decifrar hieroglyphos.

Variedades

O presidente Rose era sempre amolado pelo genro, que lhe vinha fazer queixas da sua filha. Um dia disse-lhe:

"Diga a minha filha que, se ella lhe dér mais motivo de queixa, eu a desherdarei".

Naturalmente o genro nunca mais se queixou.

❊

Grossac, banqueiro conhecido, teve que se bater em duello... á pistola. No terreno, sente-se emocionado, mas procura fazer bôa figura. Medem as distancias, entregam-lhe a arma. Ao signal de fogo, Grossac recebe um forte abalo e pensa estar morto. Não: a bala do seu adversario, que o attingiu em pleno peito, achatou-se sobre a sua volumosa carteira.

— Ah! meus amigos, disse Grossac, nunca colloquei tão bem o meu dinheiro!

❊

Julgavam no parlamento de Paris, sob Luiz XV, diversas causas.

Um dos conselheiros dormia. Pedem a decisão por votos. Acordando sobresaltado, grita:

— Que o enforquem!

— Mas trata-se d'um campo, diz o presidente.

— Que o ceifem então!

VESTIDOS PARA LUTO

1 — Vestido de crepe marocain preto; tres tiras guarnecem a saia; golla, frente e punhos de crepe inglez. 2 — Vestido de georgelaine preto formando casaco, guarnições de crepe inglez. 3 — Vestido de crepe da China, pala no corpo e na saia. Punhos e golla-jabot de crepe-inglez. 4 — Vestido de voile de lã preto, saia cortada en-forme e guarnecida com um babado estreito. Da golla-jabot de crepe inglez sae uma echarpe de crepe georgette.

Os sentimentos e as cores

Leon Gozlan, escriptor celebre do seculo passado, lembrou-se um dia de affirmar que todos os sentimentos tinham côres nitidamente caracterizadas.

Para mim, dizia elle, a piedade é azul suave.

A resignação, cinzento perola.

A alegria, verde maçã.

A saciedade, côr de café com leite.

O prazer, rosa avelludado.

O somno, côr de fumaça.

A reflexão, côr de laranja.

A dôr, côr de fuligem.

O aborrecimento côr de chocolate.

A ideia penosa de ter uma conta para pagar é côr de chumbo.

A ideia de receber dinheiro é d'um vermelho luminoso.

O dia de pagar a casa é sempre côr de terra de Sienna (côr feia!... mas não para o proprietario).

Um continuador juntou: A inveja é côr de limão. O pudor, vermelho cereja. A tristeza, roxo beringela. A ternura é resedá. O orgulho, vermelho papoula. O sonho, côr de malva. A felicidade, arco-iris! A estupidez, amarello canario.

❊

Segunda-feira é o dia do descanso dos Gregos, equivalente ao nosso domingo; terça-feira é o dia dos Persas; quarta-feira era o dos antigos Assirios; quinta-feira, o dos Egypcios; sabbado, o dos Judeus.

❊

Na Groenlandia, graças á atmosphera secca e fria, não se conhece nenhuma doença infecciosa.

Vestido de crêpe setim verde de resedá, faixa do mesmo tecido amarrada na frente. Frente, golla e punhos de crêpe *georgette*, bordados com seda branca.

Vestido de crêpe de Chine de fantasia, *panneaux* plissados dos lados. Frente e punhos de crêpe branco.

Nossa alimentação

HISTORIA DO FRANGO Á MARENGO

O frango á Marengo, que tem um nome tão glorioso, pertence á historia. Nasceu no crepitar da metralha, o vento da victoria atiçou as chammas que o cozinhavam... E' todo um capitulo de epopéa que evoca...

Foi na tarde do dia 14 de Junho de 1800... Cargas heroicas da cavallaria franceza tinham desbaratado o exercito austriaco... A victoria estava assegurada — magnificamente assegurada. Bonaparte reuniu então seus generaes e ordenou que se servisse o jantar.

Bonaparte não sabia esperar. Comia quando tinha fome. Tinha sempre alguma coisa preparada para elle na sua carruagem.

"Napoleão era irregular nas suas refeições, disse Brillat-Savarin. Comia depressa e mal. Mas encontrava-se nisso tambem aquella energia que punha em tudo. Assim que o appetite se fazia sentir, era preciso que elle fosse satisfeito, e o seu serviço estava organizado de tal maneira que em toda parte e a qualquer hora podiam, á primeira ordem, apresentar-lhe frangos, costeletas e café".

Nesse dia havia difficuldade em satisfazer como de costume o impaciente conquistador.

Os carros de provisões não tinham chegado: sómente o de Dunan, cozinheiro de Bonaparte, tinha conseguido alcançar o lugar onde estava reunido o estado-maior.

Mas Dunan era um homem de recursos, que sabia, elle tambem, á sua maneira, ganhar batalhas.

Avistou ao longe uma propriedade cuja casa ardia. Quem sabe? Talvez ainda fossem encontrados alguns frangos...

Mandou dois soldados que trouxeram não sómente tres frangos como tomates e alho, que encontraram na horta.

O cozinheiro tinha uma lata de azeite e uma garrafa de cognac.

Rapidamente os frangos foram depennados, com uma espada foram partidos. Os pedaços foram postos dentro do azeite fervendo e o alho esmagado entre duas pedras — o alho especialmente apreciado pelos guerreiros e dos quaes os athletas dos Jogos Olympicos da Grecia faziam um tão grande consumo.

Um pouco de cognac para dar graça ao môlho — e os frangos estavam promptos.

O prato foi apreciadissimo pelos guerreiros esfomeados. Assim se inventam os novos pratos.

Naturalmente foi aperfeiçoada a receita do frango á Marengo; juntaram-lhe trufas, camarões, ovos fritos e quanta coisa mais.

Mas, para saborear como convém um frango á Marengo, o essencial é ter o appetite dos vencedores da celebre batalha piemonteza... Uma bôa marcha a pé no campo preencherá pacificamente e hygienicamente esse encargo.

MENU DE ALMOÇO

BACALHAU ALGARVIO
ARROZ

FRANGO Á MARENGO
CHAMPIGNONS

BIFES DE PANELLA

MACARRÃO TOSTADO

BEIGNET DE MAÇÃS

BACALHAU ALGARVIO

O bacalhau, depois de bem demolhado, é posto para cozinhar; em seguida corta-se em pedaços que são passados por farinha de trigo e um ovo batido; depois frito no azeite. Junta-se ao azeite em que foi frito o bacalhau duas ou tres cebolas cortadas em fatias; assim que estiverem refogadas, junta-se um pouco de vinagre. Arruma-se o bacalhau numa travessa e despeja-se por cima a cebolada.

FRANGO A' MARENGO

Põe-se para fritar o frango em 50 grs. de azeite. Faz-se um môlho com tomates, cebolas e manteiga, juntando-se na hora de servir o conteúdo d'uma lata de champignons e meia colhér de manteiga.

Preparam-se seis ou mais

TAILLEURS

1 — *Tailleur* de *kasha* beige claro, guarnecido com pespontos. Golla e cinto *marron* escuro. 2 — *Tailleur* de mediana. Casaco longo, grandes bolsos applicados. Saia com pregas duplas na frente. 3 — Costume *smoking* de casemira de fantasia. Saia simples e o casaco abotoado por tres botões. 4 — *Trotteur* de diagonal branco e cinzento, guarnição de pespontos. Cinto do proprio tecido. 5 — *Tailleur* genero sport de lã beige, bolsos originaes no casaco e saia com *panneaux* applicados.

torradas que são passadas na manteiga derretida e egual quantidade de ovos fritos, que são preparados da seguinte maneira.

Põe-se n'uma frigideira bastante azeite; quando estiver bem quente quebra-se dentro um ovo, um só de cada vez; inclina-se a frigideira para que o ovo banhe bem no azeite; enrola-se bem a gemma na clara; assim que estiver bem frito, retira-se com uma escumadeira, tempera-se com sal e pimenta.

Arrumam-se no centro da travessa os pedaços de frango e em volta as torradas com os ovos por cima, separando cada torrada um camarão cozido.

O môlho é servido na molheira.

BIFES DE PANELLA

Cortam-se bifes não muito finos e põe-se n'uma panella um pouco de banha, egual quantidade de manteiga e um pouquinho de azeite; arrumam-se os bifes e por cima cebolas cortadas em rodellas, assim como cenouras e pedacinhos de batatas; junta-se presunto, um bouquet de cheiros, sal e pimenta. Tampa-se bem a panella e deixa-se cozinhar até ficar tudo bem cozido.

MACARRÃO TOSTADO

500 grammas de macarrão Aymoré (*Spaghetti*, vermicelle ou furadinho) cebola, cravo da India, sal, pão em fatias untadas com manteiga, farinha de rosca, queijo parmezão ralado.

Cozinhe em caldo bom o macarrão com cebola, o cravo e sal. Quando estiver quasi cozido, tire do fogo e colloque em prato fundo cercado de fatias de pão untadas com manteiga; cubra com farinha de rosca e queijo ralado; despeje por cima manteiga derretida e toste com ferro quente.

BEIGNETS DE MAÇÃS

Cortam-se em pedaços de tamanho regular maçãs descascadas e põem-se num prato fundo; salpica-se com assucar e rega-se com rhum; de vez em quando sacode-se o prato, que deve estar coberto: é precisa pelo menos uma hora de maceração.

Põe-se n'uma tigela tres colheres de farinha de trigo (50 grs.); juntam-se duas gemmas e um ovo inteiro, uma pitada de sal, uma de assucar, uma colherinha (das de café) de cognac e outra de azeite; mistura-se tudo com cuidado, juntando-se um pouco d'agua, a que fôr necessaria para formar uma massa rala.

Mergulha-se cada pedaço de maçã na massa e frita-se na gordura ou no azeite. Salpica-se com assucar em seguida. Querendo póde-se caramelizar os *beignets* salpicando de assucar crystalizado e pondo alguns minutos no forno muito quente. Serve-se immediatamente.

1 — Vestido de crepe georgette verde claro; o corpo e a saia en-forme são guarnecidos com um estreito babado en-forme. 2 — Vestido de mousseline de fantasia, tunica e saia en-forme. Echarpe do mesmo tecido. 3 — Vestido de tafetá flexivel, fundo branco com bordado preto; fita preta na cintura mantida do lado por uma pequena grinalda de rosas.

Os cães

"Mais conheço os homens, mais gosto dos cães" disse um desilludido. Portanto o cão é o nosso... melhor amigo. E' carinhoso, fiel, intelligente, corajoso.

A antiguidade offerece-nos um exemplo da memoria d'um cão.

Quando Ulysses, depois de vinte annos de ausencia, voltou á patria, a noticia da sua morte tendo sido espalhada, ninguem o reconheceu, salvo Athos que, velho, cheio de rheumatismo, arrastou-se até elle, provando-lhe o seu carinho e morrendo em seguida de emoção.

Socrates jurava pelo cão, tendo esse animal como o symbolo da fidelidade e dedicação.

Os Egypcios tinham-no em tão alta estima que o adoravam sob o nome de Annubis.

Entre as constellações estão as do Grande Cão, que possue a mais bella estrella do céu — Sirius,

e a do Pequeno Cão onde brilha Procyon.

Alexandre o Grande fez construir a cidade de Pévite com templos e jardins. Rendia homenagem, por este acto de gratidão, á bravura do seu cão, que, depois de longo combate com um elephante, atormentou de tal maneira o grande animal que este teve que renunciar á lucta, deitando-se no chão e podendo então ser morto.

Os Celtas levavam para a guerra batalhões de cães ensinados para combater. Compunham a vanguarda e traziam colleiras guarnecidas com prégos e uma couraça com laminas de aço. Nunca recuavam e, mais d'uma vez, garantiram a victoria.

Sabe-se até que ponto Henrique III gostava dos cães. Gastava com elles grandes quantias. Mandou vir de Smyrna tres lindos animaes que se chamavam: Liliane, Titi, Mimi. Possuiam uma intelligencia extraordinaria e faziam guarda emquanto o dono dormia, cada uma por sua vez.

Collocada junto da cabeceira do seu leito, a cadella que estava de guarda ficava com os olhos e ouvidos attentos. Quando soava a hora do seu descanso, ia puxar a companheira pela orelha para que viesse tomar o seu posto. Quando Jacques Clément foi a Saint-Cloud para assassinar o rei, Liliane fez uma tal algazarra quando viu o criminoso que Henrique III teve que a pôr fóra do aposento. Um instante depois recebia dois golpes de faca no ventre.

D'antes Saint-Malo era guardada por cães que rondavam em volta dos seus muros e, de tempos em tempos, mettiam os dentes nas canellas d'algum retardatario.

Durante a ultima guerra, quantos serviços prestaram os cães!

Levavam recados, eram agentes de ligação e ajudantes dos que recolhiam os mortos. Na Belgica, puxam ainda os pequenos carros de leiteiros.

No paiz das minas de ouro, no Alaska, são attrelados nos trenós ás dez ou mais parelhas. Para dormir, deitam-se sobre a neve, mas com a cauda

Carrocinha de leite na Belgica.

Pyjamas e roupões

1 — Pyjama para a manhã, de *tussor* de fantasia, guarnecido com o mesmo tecido branco. 2 — Roupão de setim com guarnição pintada; o babado en-forme termina n'uma cauda em ponta. 3 — *Tea-gown* de crêpe *georgette* côr de carne, guarnecido com guipures *ocrées*. 4 — Roupão de *voile* de fantasia com golla *écharpe*. Faixa do proprio tecido. 5 — Pyjama de linho rosa claro com guarnição de linha azul turqueza; bordado feito com linha do mesmo tom de azul. 6 — *Tea-gown* de crêpe *georgette* de fantasia. *Pélerine*, babados nas mangas e tunica curta na frente e formando cauda atrás.

cobrindo o focinho para se preservarem do frio. Esses cães não são muito affectuosos: tambem são raramente acariciados; as qualidades affectivas são pouco desenvolvidas nelles, mas seus instinctos muito aguçados. São guiados pela voz do dono, não teem redeas. Os animaes são ligados dois a dois: o cão da frente é o que guia, é elle que comprehende as ordens dadas.

A educação do cão não é coisa facil. E' preciso ser muito justo, não brutalizar o discipulo por um engano, ser severo sómente quando desobedece. Deve ser mandado por gestos imperativos precisos. O cão contrabandista é o modelo dos cães ensinados.

Agora daremos uma anecdota do tempo da guerra que prova a dedicação e intelligencia d'um cão:

"Gudule Dortrech, de seis annos de idade, tinha sido fechada na adega da sua casa exposta ás bombas. Era no campo, não muito longe d'uma aldeia da Belgica; madame Dortrech, cujo esposo estava na guerra, vivia alli com a sua filha e o cão: Fisque.

Naquelle dia, ella tinha que ir receber sua ração de pão e de alimentos. Forçada a andar muito depressa não podia levar a creança; recommendou muito á filha não tivesse receio que ella voltaria muito breve. Mas quando já estava quasi chegando na aldeia percebeu que o cão tinha ido com ella.

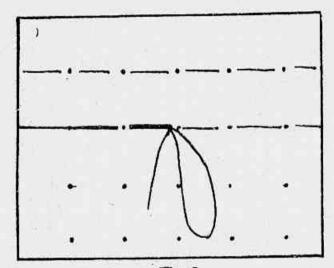
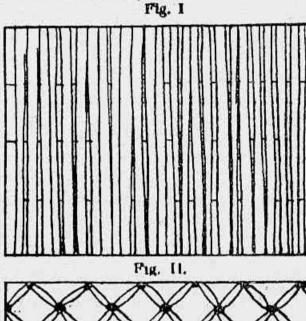
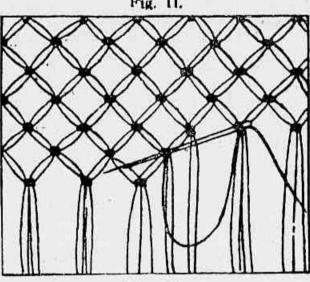
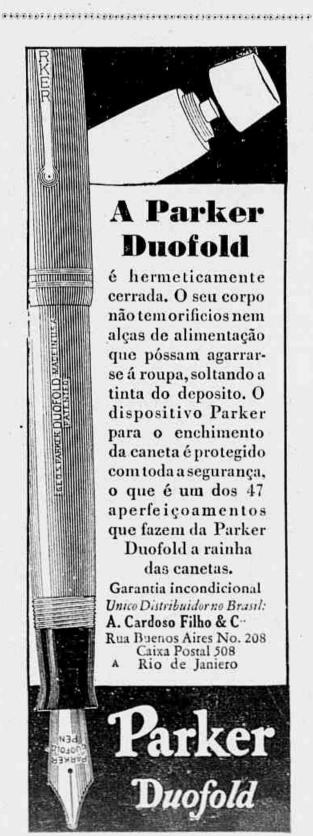
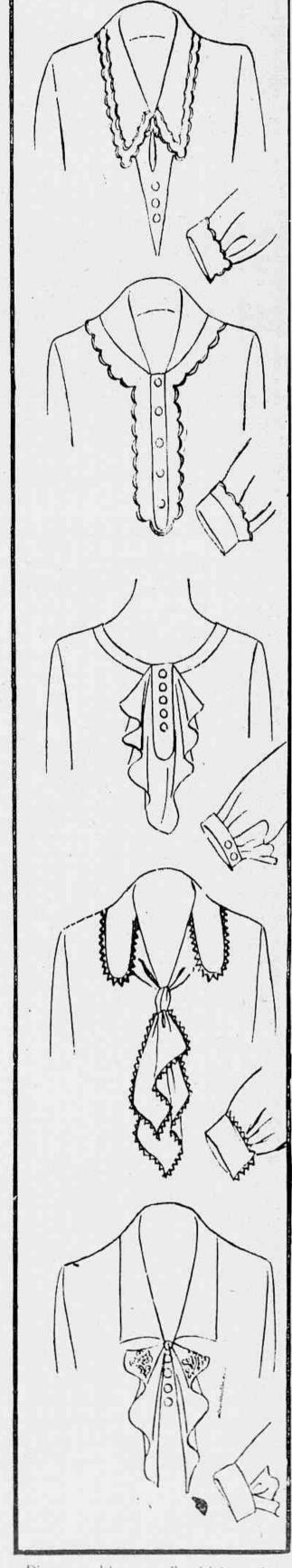
A pobre mulher não pude mais voltar: o inimigo tinha tomado a aldeia. Quando a noite chegou a creança chorou e atirou-se ao chão de desespero, quando ouviu os ganidos do cão que a chamava perto da grade do respiradouro junto da calçada.

1 — Vestido de lã cinzento e branco; o tecido é empregado nos dois sentidos para formar a guarnição. Golla e punhos de fustão branco. 2 — Vestido de lã azul e branco. Golla e *plastron* de jersey branco. Cinto azul com fivella de aço.

Franzido ninho de marimbondo para guarnecer vestidos de creança

Fig. I

Fig. II.

Fig. III.

Do bom preparo depende o successo desse trabalho. Póde parecer um pouco longo, mas é absolutamente necessario. Uma experiencia sobre qualquer pedaço de tecido convencerá rapidamente. Para esse trabalho deve-se escolher de preferencia um tecido leve: crepe georgette, da China, voile de algodão. Deve se evitar os tecidos de fantasia, que não deixam destacar o desenho desse franzido. Com uma regua graduada, traça-se com o lapis pontos distantes de um centimetro, em filas egualmente distantes d'um centimetro, como mostra a figura 1. Depois com uma agulha enfiada n'um fio de linha bem comprido, alinhava-se, como mostra a figura 1, deixando-se solto o resto da linha quando terminar a carreira. Quando todas as carreiras marcadas com o lapis estiverem alinhavadas, puxa-se cada fio de maneira a formar pregas regulares, como os tubos d'um orgão, figura 2. Com linha *perlée* n. 8, reune-se por um ponto duplo para tráz a ponta de duas pregas; depois, descendo uma carreira pelo avesso, reune-se as duas pregas seguintes; sobe-se em seguida a primeira carreira, e assim em seguida. Esse ponto trabalha-se em zigzag e da esquerda para a direita: examinar a figura 3.

Diversos modelos para gollas, *jabots* e punhos

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Toilette de renda preta com forro de mousseline cinzento claro. Decote com um bico na frente e dois nas costas. 2 — Vestido de mousseline verde *jade lamée* de ouro. Pala de *tule* bordada com *strass*. Saia cortada en forme, cinto do mesmo tecido com fivella de *strass*. 3 — Toilette de velludo *chiffon* preto. Pala de crêpe *georgette* bordada com perolas, um pequeno babado termina a pala da saia. 4 — Vestido de crêpe romain branco, o feitio do vestido finge um casaco na frente. Bordado de *strass*.

— Mamãe! Fisque, vae buscar mamãe, gritava a creança.

As bombas cahiam sem cessar com um barulho horrivel. O cão partiu correndo, entrou pela janella da casa d'uma amiga da sua dona e começou a puxal-a pela saia. Insistia tanto e tanto gemia que ella resolveu acompanhar o cão e assim poude salvar a pobre creança.

Esta outra historia prova a esperteza que póde ter um cão:

Uma parisiense, madame Arthenice, tinha um cachorro, que não era de raça mas muito intelligente. Viviam na maior harmonia elle e sua dona quando esta recebeu de presente um animal de raça. Orgulhosa de passeiar o recem-vindo, esqueceu Castor em casa. O pobre bichinho ficou triste, quasi não comia e teria com certeza morrido se um amigo da sua dona que morava fóra da cidade não o tivesse pedido a sua ingrata dona. Deu-o com todo o indifferentismo, e depressa recuperou elle a saude e a alegria junto do seu novo dono.

Quando o verão levou a senhora Arthenice para o lugar onde estava seu antigo cão, ella teve saudades de Castor, tanto mais que o outro cão era só bonito, não tinha graça nenhuma. Pediu ao amigo que lhe désse de novo o cão, elle cedeu com pena por já ter amizade ao animal. Mas Castor guardava-lhe rancor, tanto que no dia da partida, quando a sua antiga dona lhe poz a colleira e o chamou para entrar no automovel, poz-se a coxear e a gemer recusando mesmo as gulodices que mais apreciava. Era impossivel leval-o naquelle estado; apenas Arthenice partiu o cão começou a pular e a latir alegremente em volta do seu dono, que comprehendeu a esperteza do seu fiel e agradecido companheiro.

Os perigos do officio theatral e cinematographico

A consciencia profissional é, sem duvida alguma, uma virtude das mais estimaveis. Mas levar essa consciencia profissional até ao ponto de sacrificar a sua vida — é de mais.

Foi o que fez um actor de cinema do qual todos os jornaes contaram o tragico fim. Luiz Wolheim havia tido em diversos films, feitos em Hollywood, grandes ssuccessos. Tinha pela sua arte uma verdadeira paixão. Até então, os papeis que tinha representado não exigiam que elle modificasse seu aspecto phy-

— Eis aqui os meus antepassados...
— Mas, coronel, não estão pela ordem chronologica...
— Não, porque ficaram muito desalinhados. Preferi a ordem das estaturas.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de lã de fantasia, azul e branco; golla e punhos de crepe da China branco com pintas azues. 2 — Vestido de crêpe *marocain* vermelho, com applicações pespontadas; punhos e golla com *jabot* de crêpe *georgette* branco. 3 — Vestido com bolero de *tweed* de fantasia. Golla e punhos de fustão branco.

empolgado pelo seu papel, tinha-lhe dado uma verdadeira punhalada.

Essas especies de accidentes tem ás vezes finaes tragicos.

O celebre actor inglez Macready, representando *Macbeth*, matou um dos seus companheiros. Garrick, outro interprete de Shakespeare, não encontrava mais actrizes que quizessem interpretar o papel de *Desdemona* ao seu lado no *Othello*. O artista entra a tão bem dentro da pelle do terrivel Mouro que queria estrangular *Desdemona* de verdade.

Baron, o grande tragico, morreu devido a um ferimento que se fez uma noite quando representava *D. Diego* no *Cid*, empurrando com o pé a espada de *D. Gormas*.

Mas tomemos exemplos mais proximos de nós. Em 1913, em Nova-York, Geraldine Farrar feriu Caruso com quem representava *A Tosca*.

Em 1898, Mounet-Sully n'uma representação de *Martyre*, de Richepin, quasi morreu na cruz, onde tinha sido amarrado apertado de mais. Em Praga, a sra. Benoni, celebre tragica tcheca, feriu-se gravemente na scena final de *Romeu e Julieta*. O encarregado dos accessorios tinha-lhe entregue um verdadeiro punhal, em vez da arma de theatro, cuja lamina entra para dentro do cabo.

Tambem não foram ainda esquecidos os grandes soffrimentos de Sarah Bernhardt, soffrimentos que forçaram uma dolorosa mutilação: tiveram por ponto de partida um ferimento que a grande artista se fez n'uma scena pathetica onde cahiu violentamente de joelhos.

O officio theatral tem seus perigos; mas o que dizer então do officio cinematographico?... Ha alguns mezes, no decurso d'uma scena de duello, o celebre artista inglez Carl Brisson foi gravemente ferido por um companheiro que lhe enterrou profundamente sua espada na barriga. Ultimamente ainda, tres artistas de cinema, sendo sendo um d'elles a

sico; mas ultimamente encarregaram'o de representar num novo film um personagem famelico, emmagrecido pelas privações.

Como Wolheim era cheio de corpo, musculoso, para ser o homem do papel que lhe fôra confiado submetteu-se a um regimen dos mais severos, comendo de menos a menos, impondo-se as mais duras privações. Emmagreceu, com effeito; mas não ficou só nisso o effeito do regime. Appareceram graves perturbações no apparelho digestivo, uma operação foi declarada necessaria. O infeliz artista, esgotado, não a pôde supportar. Acaba de morrer com quarenta e cinco annos, numa cama de hospital, victima d'um excesso de consciencia profissional.

Os perigos do officio theatral — perigos que o profano ignora a maior parte das vezes — são ás vezes muito mais sérios que se imagina. A procura da verdade, no theatro assim como no cinema, póde trazer para os artistas graves consequencias.

Na animação da representação, os actores não são sempre senhores dos seus gestos. Ha alguns annos, no palco d'um theatro provinciano da França, viram uma noite *Carmen* cahir, no ultimo acto, dando horriveis gritos. *D. José*,

Um farcista — Seu pandego, que susto me metteu!

1 — Manteau de crepe marocain de lã, preto, guarnecido com pespontos, forro de crepe da China cinzento. 2 — Vestido de crepe da China cinzento, com golla, jabot e punhos de lingerie.

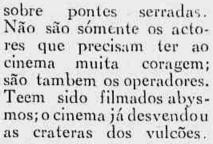
a *estrella*, miss Eth l Hall, morreram afogados n'um rio do Alaska, quando eram filmados.

As jovens que aspiram a apparecer na tela não calculam os perigos do officio. Quantos artistas arriscam a vida para a realização d'um film sensacional! Na America do Norte já são contadas por centenas essas victimas.

O conhecido artista L. Mac-Phee atirou-se uma vez d'um avião dentro do rio, quando o apparelho voava a cem kilometros á hora. Uma outra vez, representando o papel d'um personagem perseguido pela policia, fugiu suspenso aos fios do telegrapho, deixando-se cahir sobre um trem em marcha, e do tecto do trem saltou por cima da balaustrada d'uma ponte, dentro do rio. Uma outra vez, saltou da grande ponte de Nova-York dentro do rio.

Nesse salto que foi filmado ganhou elle uma grande somma, mas quebrou tres costellas e fracturou o queixo.

Um seu emulo, Rod-man-Law, entrega-se ás mais fantasticas fantasias. Muitas vezes já se tem precipitado a cavallo ou de motocycleta,

sobre pontes serradas. Não são sómente os actores que precisam ter ao cinema muita coragem; são tambem os operadores. Teem sido filmados abysmos; o cinema já desvendou as crateras dos vulcões.

Dentro de aparelhos especialmente construidos para esse fim, operadores não hesitaram em descer ao fundo do mar para surprehender os segredos da vida sub-amrina.

O publico não calcula quanta audacia, coragem e heroismo são necessarios para satisfazer a sua curiosidade.

Saia e casaco de crepe setim preto; blusa de crepe georgette, guarnecida com nervures.

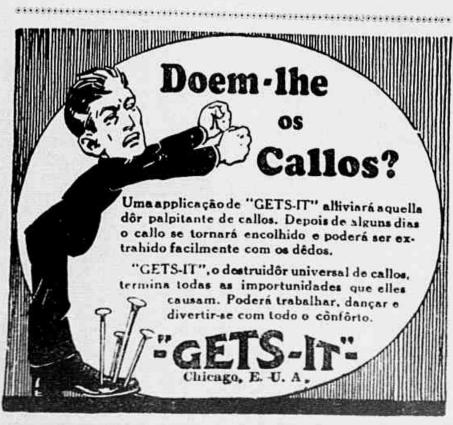
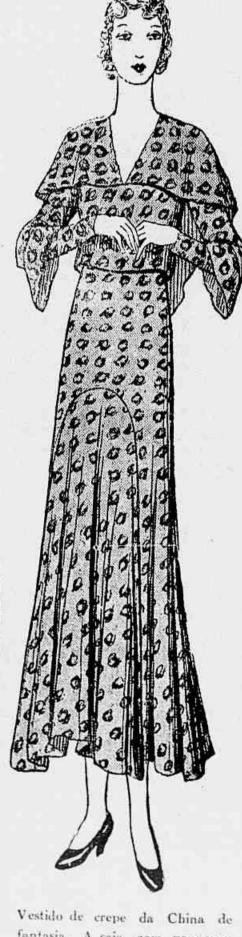
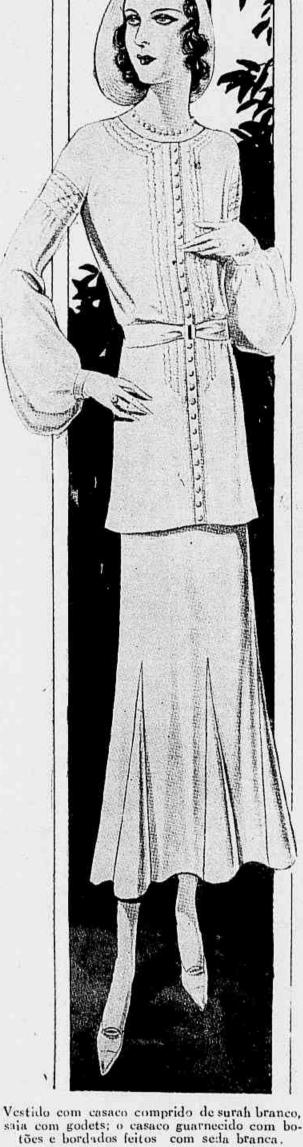
Pensamento

A verdadeira fonte de felicidade é o amor que se traz comsigo: aquelle de que se é objecto torna o campo favoravel.

O segredo da felicidade esconde-se por tanto no fundo deste segredo maior: saber amar!

X...

As maravilhas da moda parisiense em Longchamp.

1 — Original vestido de crepe bilitis cinzento perola, guarnecido de fofos applicados como entremeio. Um bouquet de flores de diversos tons de amarello é collocado d'um lado no ultimo fofo da saia. 2 — Vestido de crepe georgette coral, golla de renda *ocrée;* saia cortada en-forme assim como o pequeno babado que a guarnece. 3 — Vestido de crepe da China de fantasia, golla de crepe branco.

Vestido de crepe da China de fantasia. A saia com panneaux en-forme. Pélerine.

Vestido com casaco comprido de surah branco, saia com godets; o casaco guarnecido com botões e bordados feitos com seda branca.

Curiosidades

O espargo parece ter sido a mais antiga planta usada como alimento.

❋

Os Japonezes, depois de terem modificado até ao infinito, o volume, a forma, a côr dos chrysantemos, acabaram por comel-os em salada. Os horticultores d'aquelle paiz fazem grande negocio com a venda dessas flôres, para este fim.

❋

As aves de rapina raras vezes põem mais de dois ovos. E já são de mais.

❋

A ostra é um dos animaes dotados de maior força, relativamente entre todos que existem no mundo. O esforço necessario para abrir as conchas deste molusco equivale a mais de 900 vezes o seu peso.

Viagem ao Polo em submarino

Lady Wilkins, esposa do explorador sir Hubert Wilkins fez questão de acompanhal-o na perigosa viagem que emprehendeu ao polo no seu celebre submarino baptisado com o nome de *Nautilus*, em recordação da obra-prima prophetica de Jules Verne. Lady Wilkins será a primeira mulher a visitar o polo, seja por via terrestre, pelos ares ou pela via submarina, se a viagem, neste momento interrompida, puder proseguir.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 - 1.º andar — Copacabana.

Emilia — Os cabellos oleosos são os que mais caem. A caspa cura-se radicalmente com o uso do meu *Tonico n. 9*. A cabeça deve ser lavada de 7 em 7 dias com o *Shampoo-Pó*.

Luiza — O melhor remedio para a acné, são as applicações de luz. Já experimentou as compressas com agua quente e *Loção para os Cravos?* O exito depende de perseverança. Em poucos numero de sessões a electrolyse lhe destruirá a verruga do nariz sem que na sua pelle fique o menor vestigio. Ha só um processo efficaz para destruir os pellos do rosto: pela electrolyse.

Juventude — Tenho uma profissional competente para lhe tingir o cabello.

Mme. M. — Substitúe o *Crême de Massagem* pela *Pomada dos Cravos*. Lave o rosto com agua morna juntando-lhe o *Tonico aa Pelle*. A irritação da pelle rapidamente desapparecerá. O *Tonico da Pelle* não só tonificará a sua cutis como lhe dará uma agradavel sensação de frescura.

Ninette (Minas) — O cabello cortado é d'uma grande commodidade. A mais linda moda é o que nos fica melhor. O talento natural da mulher não obedece ás exigencias voluveis da moda.

Mme. I. M. — Como vae desculpar-me pela demora involuntaria com que respondo á sua consulta? Para ter a certeza de que me desculparia era preciso que a fizesse testemunha das numerosas cartas que inundam a minha meza. Para conservar o pescoço branco, depois de lavar com agua morna e sabonete *Sylkale* enxugue o pescoço e applique uma camada de *Crême de Massagem*, realizando com as pontas dos dedos uma massagem em movimentos circulares até atrás das orelhas. Em seguida, limpe o pescoço com um pouco de algodão humedecido em *Loção Adstringente*, applicando depois o *Pó de Arroz Hygienico*.

O meu rouge *Rosita* serve tambem para colorir os labios; substitue o *bâton* que tanto engrossa os labios. O rouge deve se empregar nas faces discretamente, de modo que a côr se confunda com a pelle saudavel.

Verta umas gottas em um bocado de algodão, applicando sobre as faces. Em seguida com outro algodão, embebido em *Loção Adstringente* apague o excesso de côr até obter o colorido natural. Mesmo com a transpiração, o rouge *Rosita* não se desvanece.

SELDA POTOCKA

Miranda (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Monteiro Junior (Pernambuco) — Bochechos frios com: — Acido tannico 2,0; Tintura de iodo 4,0; Agua de hortelã 500,0.

Januario (Minas Geraes) — Os comprimidos Perissé, por exemplo.

Gonçalves Ciqueira (Minas Geraes) — 20,0 é o sufficiente.

Feliciano Moreira (Minas Geraes) — De 3 em 3 dias.

F.L.O.T. (Pernambuco) — Eil-o:
Alcool a 90º — 1.000,0; Essencia de hortelã 10,0; Essencia de badiana 6,0; Essencia de aniz 2,0; Tintura de benjoim e Tintura de cochonilha, ãã 5,0.

Tertuliano Moraes (Rio G. do Norte) — Nem sempre.

Darcio Monjardim (Rio G. do Sul) — Para usar 10 gotas em um copo com agua:
Saccharina e Bicarbonato de sodio, ãã 1,0; Acido salicylico 4,0; Alcool 200,0.

Xisto Vantigol (Espirito Santo) — Antes de deitar-se.

Carlos Humberto (Minas Geraes) — Antes da operação.

Narciso Fuentes (Minas Geraes) — Cinco grammas em 500 de agua.

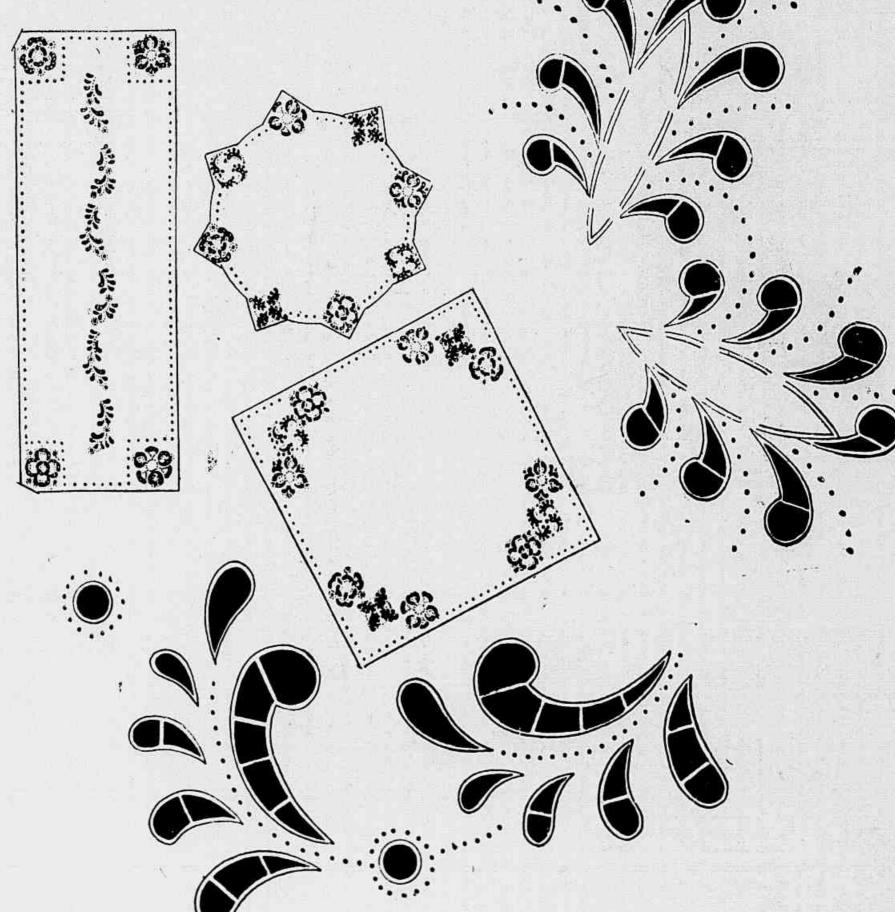
Vantuil (Minas Geraes) — Não conheço por esse nome.

Cassio (Pernambuco) — Depois das refeições.

Santinha Guanabara (Minas Geraes) — Remoção da obturação.

Alvaro Kintella (Minas Geraes) — Não recebi.

ALEXANDRINO AGRA

Centros de meza com bordado inglez

Este bordado é executado com linha lavavel brilhante sobre linho branco ou de côr. O bordado é realçado com pontos de cordonnet e pontos de nó, contribuindo para a elegancia de numerosos accessorios do mobiliario ou da roupa de meza. Guarnece ricamente centros de meza, pannos para aparadores etc. As barrettes devem ser feitas na occasião em que é feito o trabalho de enchimento dos contornos, para garantir toda a solidez necessaria, fazendo-se por ultimo os abertos.